

março/2018

# PROFOOTBALL

Guia da Free Agency



## TOP 100

Prós, contras  
números e cenários  
para os free agents

+ POSSÍVEIS CONTRATAÇÕES  
+ TROCAS QUE PODEM ROLAR  
+ PARA ONDE VAI KIRK?

## COMO FUNCIONA?

Saiba o funcionamento,  
as datas e todo o mais  
da free agency  
e da franchise tag

\$\$\$

Quanto seu  
time tem  
para gastar?

# ***CARTA DO EDITOR***

Poder trabalhar com o que se ama é algo sem precedentes. Acreditar em um projeto, desenvolver esse projeto e virar a noite editando textos para cumprir o prazo – a tempo de você poder ler este guia com calma – é ainda mais incrível. Não há o que reclamar. É o que faz com que eu me sinta vivo. Você, lendo isso, me faz sentir isso.

Melosidades de lado – acabei de terminar o namoro, me deem um desconto – este guia é o primeiro que fazemos sobre a Free Agency. Modéstia de lado... Nunca houve isso no Brasil. Nunca. Um arquivo com 72 páginas com tudo o que você precisa saber sobre o mercado da NFL. Cara, isso é um sonho realizado.

O que você vai ver aqui? Bom, basicamente tudo o que precisa para acompanhar a *free agency 2018*. As necessidades de cada time, quanto cada time pode gastar, quem pode sair da sua equipe – tá tudo em tabela, no final do arquivo. Antes, um TOP 100 incrível escrito pelo Henrique Bulio. E, ainda, movimentações que cada um dos 32 times podem fazer – feito pelo Gabriel Moralez.

Mas não só: temos a parte didática – com o “como funciona” a Free Agency e a estrutura dos contratos da NFL. E uns outros textos interessantes, como “trocas possíveis” e um resumo da Franchise Tag e da novela Kirk Cousins.

Todos os textos, vale lembrar, também estão disponíveis no *ProFootball* para você ler via tablet, mobile ou computador. Enfim, bora. Você tem até dia 14 para se informar.

*Esperamos que goste.*

*Antony Curti*

***Editor-Chefe ProFootball***

## ***EXPEDIENTE***

*A distribuição ilegal deste arquivo acarretará em medidas legais tomadas contra o infrator, nos termos da Lei 10.695/2003.*

**Edição e Diagramação: Antony Curti**

**Redação: Antony Curti | Henrique Bulio | Gabriel Moralez**

**Copyright 2018 ProFootball Midia Esportiva | Todos os Direitos Reservados.**

**Arquivo exclusivo para assinantes “Touchdown” e “Field Goal” do ProFootball.com.br (ProClub).**

## ÍNDICE | GUIA FREE AGENCY PROFOOTBALL 2018

<i>Como funciona a Free Agency da NFL</i> .....	4
Franchise Tag: Quem recebeu e por quê.....	7
Free Agency 2018: Top 100 melhores jogadores no mercado.....	9
Lista do Top 100 por posição:.....	46
Uma movimentação que cada time tem que fazer nesta Free Agency.....	49
AFC South.....	49
AFC North.....	50
AFC West.....	51
AFC East.....	52
NFC South.....	53
NFC North.....	55
NFC East.....	56
NFC West.....	57
Mike Glennon e a duração do contrato na NFL: como ler corretamente.....	59
Quais trocas podem acontecer até o dia 14?.....	62
Kirk Cousins e a free agency: quais os prós e contras de cada time?.....	68
Free Agency 2018: Contando os contratos atuais, veja quanto dinheiro seu time pode gastar.....	73
Veja quais jogadores seu time pode perder para a Free Agency.....	74
Necessidades, por posição, para os 32 times da NFL (Draft e Free Agency).....	77

# Como funciona a Free Agency da NFL

Alguns conceitos dos esportes americanos são um tanto quanto "alienígenas" para nós brasileiros. Normal: nosso esporte preferido enquanto criança era o futebol, no qual não há limite de gastos e os contratos podem ser quebrados mediante pagamento de multa.

Essa é uma figura que existe nos ordenamentos jurídicos da América Latina e Europa Continental - a cláusula penal. Se você quer romper um contrato, mesmo de viés trabalhista como no caso de um atleta profissional, tá tranquilo: pague os milhões de multa e leve-o para a China.

Bom, não é bem assim que acontece na NFL e nos demais esportes americanos. Lá existe ainda a figura do "passe", de certa forma. Antes de mais nada, alguns termos referentes à Free Agency.

Existem dois tipos de agentes livres: o irrestrito e o restrito.

O **Agente Livre Irrestrito (Unrestricted Free Agent)** é aquele cujo contrato expirou e com pelo menos 4 temporadas aferidas. Este pode negociar com qualquer time e não ocorre qualquer tipo de compensação ao antigo time se ele sair. Como você deve imaginar, o Irrestrito é o mais comum de acontecer, dado que são jogadores mais experientes e com mais impacto no mercado.

O **Agente Livre Restrito (Restricted Free Agent)** é aquele cujo contrato expirou e que possui três ou menos temporadas aferidas. Esse tipo de jogador pode negociar com os demais times da liga - mas o time atual pode tentar igualar a proposta. Caso ele saia, existe uma compensação em função da primeira oferta. Lembrando, se o time original não resolver propor nada ao início (chamado de "tender" no jargão, algo que pode ser traduzido como "intenção") aquele se torna um Agente Livre Irrestrito e não existe sequer o "direito" de igualar futuras ofertas. Exemplo: Malcolm Butler na intertemporada de 2017.

**Temporada Aferida** seria o número de temporadas nas quais um jogador teve ao menos 6 jogos na lista de ativos/inativos de uma franquia, mesmo que esteja na *injury reserve* ou na PUP (Jogadores Fisicamente Inaptos para Jogo).

**Compensação:** existem dois tipos de compensação. A primeira ocorre pela NFL a partir da terceira rodada do Draft, são as Escolhas Compensatórias - dadas pela liga em função das perdas gerais do time na intertemporada anterior. O segundo tipo de compensação ocorre para os agentes livres **restritos** e é dado pelo time para qual esse RFA vai. Um exemplo ocorreu na intertemporada de 2006 entre Bears e Panthers. Ricky Manning Jr. era um RFA e os Panthers colocaram a intenção que teria

compensação monetária equivalente a uma escolha de terceira rodada. Pois bem: os Bears ofereceram um contrato de 5 anos e 23 milhões de dólares e os Panthers não quiseram igualar - assim, Carolina recebeu DE CHICAGO uma escolha de terceira rodada (em fruto do caráter "restrito" de agente livre que o *cornerback* tinha). Abaixo, ficará mais fácil de entender:

### **REA ou UFA?**

UFA >>>> Pode negociar com quem quiser > tem que ter 4 temporadas aferidas com o time anterior > time anterior não recebe compensação de nenhum time, mas a NFL pode acabar dando Escolha Compensatória no Draft depois (a partir de 3ª rodada, a fórmula é não sabida).

RFA >>>> Time original de um jogador com três ou menos temporadas aferidas tem que mostrar intenção de novo contrato, se não mostrar, jogador vira UFA > Mostrando a intenção (tender), time original tem o poder de igualar propostas futuras de outras equipes - se for igualada o jogador fica > Se não for igualada, jogador sai e o novo time dá uma escolha de Draft em função do valor da intenção original (tender).

### **O que você precisa saber para entender de verdade a Free Agency da NFL**

Pois bem. Dito tudo isso, agora fica claro que um jogador não pode ter contrato quebrado pelo Yakisoba FC para fazer parte de seu elenco: ele cumpre o contrato até o fim a menos que o time corte esse jogador. Acontece muito porque as equipes da NFL dispõe mais ou menos da mesma grana para gastar: as cotas de TV, por exemplo, são divididas de forma equânime, iguais para as 32 franquias. Seja em Green Bay, com 100 mil habitantes, seja em

Nova York com milhões, Packers e Giants receberão a mesma cota.

Quando da introdução da Free Agency na década de 1990, a liga estabeleceu um teto salarial. Isso foi feito para que não acontecesse uma polarização das franquias em função de quanto dinheiro teriam em caixa. O teto salarial para 2018 deve girar em 178 milhões de dólares. Mas, claro, isso não quer dizer que todas as equipes possam/queiram gastar todo esse dinheiro. Se elas quiserem economizar para construir um estádio novo, podem. Se querem economizar para ter mais dinheiro para os técnicos, também. Ou então podem ser elencos jovens que possuem contratos de calouros em posições que geralmente são "caras" nos times com mais veteranos: exemplos não faltam, como os Raiders e os Jaguars. A única exigência é o teto mínimo de gastos - até porque, senão, viraria bagunça.

É bom lembrar, o mercado da NFL é contínuo - ele não "fecha" como no futebol europeu. Caso uma equipe perca todos seus *quarterbacks* por lesão no meio da temporada, pode resolver contratar algum na Semana 16 sem problemas. Ao mesmo tempo, não adianta nada montar um time apenas se reforçando com veteranos: estes jogadores têm seus vícios de movimentação dentro de campo e deram certo num dado sistema - sem garantia que vão dar certo em outro. Salvo raríssimas exceções, como o Denver Broncos de 2015 ou mesmo os Jaguars da temporada passada, o melhor a ser feito é montar a base de um time por meio do Draft: você consegue moldar os jogadores a seu sistema desde o início. Sobretudo quando falamos em posições importantes.

Claro: há vezes que não tem jeito. O Houston Texans foi atrás de Brock Osweiler em 2016 muito porque é uma equipe sólida na defesa há algum tempo e estava eternamente a

um *quarterback* de causar mais estrago na divisão e na Conferência. Aí faz sentido.

Se seu time não se movimentou muito no mercado, isso pode indicar que ele não tem necessidades. Ou então que ele não vê um salto de qualidade tão grande ao pagar caro por jogadores inflacionados pela lei da oferta e demanda – deve acontecer com os Falcons neste ano, por exemplo. Ou, por fim, porque não tem dinheiro no teto salarial. Esse é o grande ponto. Não existe espaço para a criação de um Barcelona e um Real Madrid na NFL por meio de grana - a potências só são montadas "na raça", com olheiros brilhantes, técnicos inteligentes e pagando baixo com os

contratos fixos do Draft. Richard Sherman na 5ª rodada do Draft, Tom Brady na escolha 199: por vezes esses acertos acontecem e revolucionam uma franquia.

Não veja a Free Agency como a base para a obra de arte. Veja ele como quando você coleciona o Álbum de Figurinhas da Copa. A gente fica na raça tentando completar, mas tem vezes que não tem como e você precisa mandar a carta para a Panini. Ai ela te manda os cromos que faltam e você fica feliz. Um *general manager* tem que encarar o mercado livre como forma de completar o quebra-cabeça: não de sustentá-lo.

**Por Antony Curti | @CurtiAntony**



## *Franchise Tag: Quem recebeu e por quê*

Imagine se você estivesse apaixonado por um imóvel para alugar, mas ele está no mercado e pode ir para qualquer outro inquilino. E se houvesse um "seguro" que congelasse a demanda dos outros interessados e deixasse só você negociar até julho? Parece uma ideia boa, né? Claro, o problema é que você deveria pagar a média dos cinco maiores alugueis daquele condomínio num contrato de um ano.

Sacou a ideia? Se você achou que eu estava falando da *franchise tag*, acertou. O recurso foi criado junto da Free Agency, há 25 anos. A ideia era permitir que os times não perdessem a cara de suas franquias – os Dan Marino, Jim Kelly, John Elway e companhia.

Neste texto, do ano passado, explico detalhadamente como ela funciona. Existe mais de um tipo e existe um modo de um time atravessar a *tag*, embora o preço seja caro demais para pagar.

Lembrando que os times tiveram até dia 6 de março para colocar a *tag*.

### **Quem recebeu:**

**Jarvis Landry, WR, Miami Dolphins:** O Henrique Bulio escreveu mais extensamente sobre o assunto num texto do site – mas, em resumo, os Dolphins não tinham muito o que fazer quanto a este buraco que eles mesmos se colocaram. A ideia parece ser colocar a *tag* e tentar trocar Landry – tal como Washington mui provavelmente queria fazer com Kirk Cousins mas não fará por conta do preço proibitivo.

**Ezekiel Ansah, DE, Detroit Lions:** A exemplo do ano passado, com vários *pass rushers* recebendo a *tag*, os Lions não tiveram muita escolha – conforme o Gabriel Moralez escreveu no site. Além de Ansah, o time não possui muitos jogadores capazes de pressionar o *quarterback* adversário – e digamos que isso é importante ao jogar contra Aaron Rodgers duas vezes por ano.

**Le'Veon Bell, RB, Steelers:** Embora tenha falado anteriormente que "não joga em 2018" se for com a *franchise tag*, o Pittsburgh Steelers não pode se dar ao luxo de permitir que Bell chegue o mercado.

A ideia do *general manager* Kevin Colbert não é, inicialmente, de ter Bell por contrato de um ano a peso de ouro – é apenas de jogar a negociação lá pra frente e evitar que o *running back* seja *free agent*. Foi exatamente o que aconteceu.

**Demarcus Lawrence, DE, Cowboys:** Grata surpresa na temporada passada, ainda mais considerando as apostas recentes de Dallas que não deram certo na posição – vide Greg Hardy – o *defensive end* foi um dos poucos pontos positivos da defesa dos Cowboys no ano passado. Aqui, a *tag* pode ser algo como "garantia no carro bichado".

Calma, eu explico. Nos três primeiros anos de seu contrato, Lawrence teve suspensões e lesões. Dar um contrato gordo para ele antes de mais um ano como o de 2017 parece uma ideia meio complicada de se apostar. O problema aqui é quanto ele custaria com a *tag*. De acordo com o OverTheCap.com, na posição de *defensive end* a *tag* seria de 17,5 milhões (!!!). De toda forma, nada que Dallas pudesse fazer.

**Lamarcus Joyner, S, Rams:** Depois de usar a *franchise tag* em Trumaine Johnson na temporada passada, os Rams dificilmente fariam isso novamente para "proteger" a secundária – o preço seria proibitivo. Então,

ficaram na "escolha de Sofia": Sammy Watkins ou Joyner? O *safety* foi o escolhido para a *tag*, visto que há outros bons *wide receivers* no elenco.

**Kyle Fuller, CB, Bears:** Jogos excelentes (como contra a AFC North em 2017) e potencial de primeira rodada que ainda não foi atingido com consistência. Com um elenco que parece começar a dar liga – ao que tudo indica, claro – os Bears têm uma boa dupla de *safeties* e não podem se dar ao luxo de perder peças no corpo de *cornerbacks*. Aqui, a *tag* vem muito por conta de "vamos ver o que vira em mais um ano antes de renovar com ele". OBS: No caso de Fuller, foi usada a "transition tag".

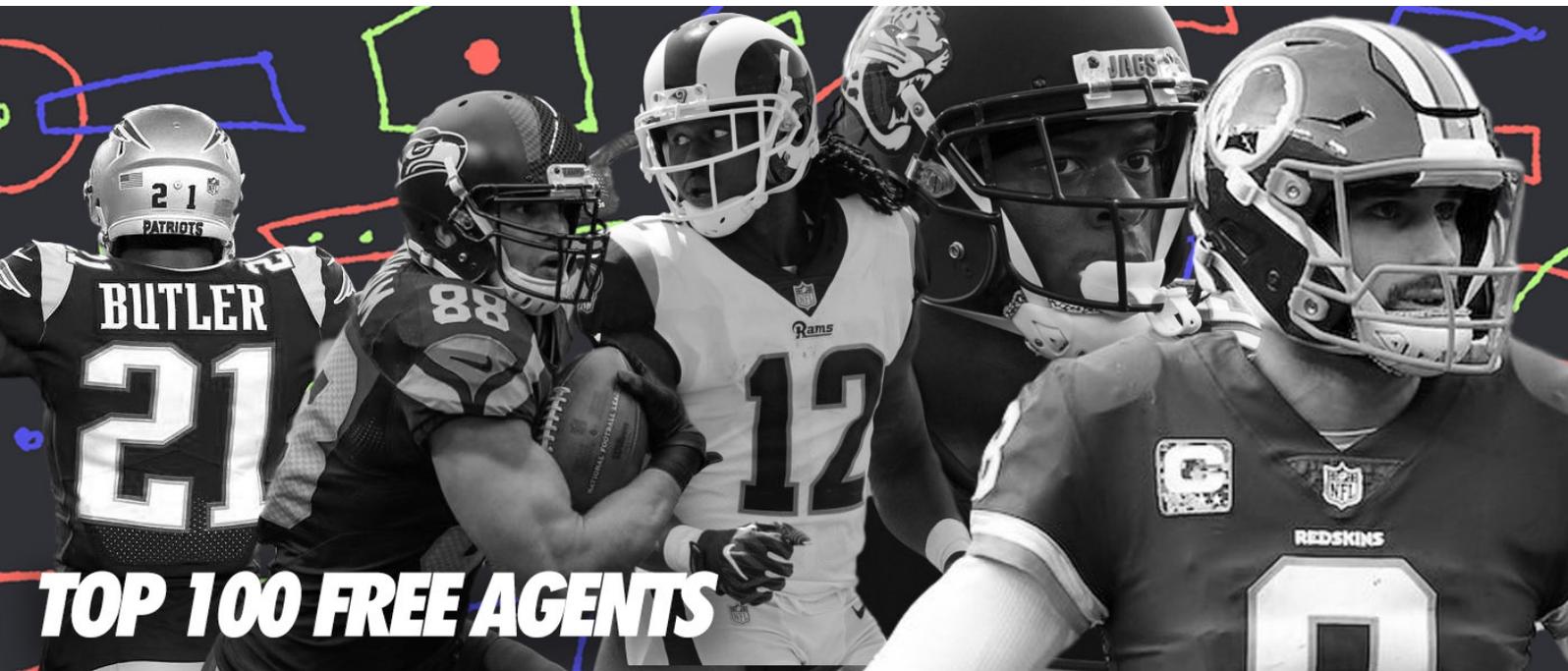
**Nomes que poderiam ser tagados, mas não foram:**

- **Sammy Watkins, WR, Rams**
- **Andrew Norwell, OG, Panthers**
- **Sheldon Richardson, DT, Seahawks**
- **Jimmy Graham, TE, Seahawks;**
- **Nate Solder, OT, Patriots.**
- **Allen Robinson, WR, Jaguars;**
- **Justin Pugh, OL, Giants.**

**Case Keenum:** Já foi divulgado na segunda passada que o Minnesota Vikings não usará a *franchise tag* em seu *quarterback* titular do final da temporada passada. Vale lembrar, os três *quarterbacks* dos Vikings (ele, Sam Bradford e Teddy Bridgewater) são *free agents* em março.

*Última atualização em 8 de março, 15h.*

**Por Antony Curti | @CurtiAntony**



## *Free Agency 2018: Top 100 melhores jogadores no mercado*

O Jacksonville Jaguars e, anteriormente, o Denver Broncos, mostraram que dá para montar um excelente time caso você acerte na *free agency*. Embora alguns jogadores já estejam no crepúsculo de suas carreiras, outros estão no auge – Calais Campbell, só para citar um bom exemplo.

Assim sendo, a Free Agency é a primeira etapa na qual os times podem se reforçar rumo à nova temporada. Neste ano, ela começa às 18h do dia 14 de março. E, abaixo, você confere nossa lista com os 100 melhores jogadores disponíveis no mercado.

Para todos, os números de 2017, a nota dada pelo PFF (um dos sites mais renomados dos EUA) e possíveis opções na *free agency* – em função das necessidades das franquias, ajuste ao esquema das mesmas e, claro, espaço delas no teto salarial. Para os 50 primeiros, colocamos também prós e contras de cada atleta.

### **1. Allen Robinson (WR, Jacksonville Jaguars)**

**Números em 2017:** Robinson perdeu a temporada de 2017 por lesão.

**Pro:** O recebedor mais talentoso na atual classe de *free agents* e seu preço deve ser levemente reduzido por voltar de grave lesão.

**Contra:** Não é o recebedor mais seguro do mundo quando o assunto é *drop*.

**Grade anual do PFF:** 71.7 (não classificado).

**Possíveis opções:** San Francisco 49ers, Jacksonville Jaguars (renovação), Chicago Bears.

Numa classe de *free agents* com alguns nomes interessantes para a posição de recebedor, Robinson se destaca junto de Sammy Watkins como o mais talentoso dentre os nomes disponíveis.

Entretanto, enquanto o segundo nunca tenha demonstrado seu completo potencial, o torcedor do Jacksonville Jaguars pode se questionar quanto a um possível fim diferente de temporada caso seu principal alvo estivesse disponível durante o ano. Ele não vai ser o *pass catcher* mais bem pago da liga depois de assinar com algum time, mas seu valor estará na média dos 13/14 milhões de dólares por ano.

## 2. Kirk Cousins (QB, Washington)

**Números em 2017:** 347/540, 4093 jardas, 27 *touchdowns*, 13 interceptações, 93.9 *passer rating* e 6.38 ANY/A.

**Pro:** Primeiro *quarterback* de alto nível (saudável) a atingir o mercado desde Drew Brees em 2006.

**Contra:** É impossível imaginar um cenário onde o time que o contrate não torne Cousins o jogador mais bem pago da história da liga.

**Grade anual do PFF:** 78.9 (#19 QB).

**Possíveis opções:** New York Jets, Denver Broncos, Minnesota Vikings, Arizona Cardinals, Cleveland Browns.

Chegamos no momento final da saga Kirk Cousins, quando Washington finalmente se convence de assinar um contrato de longo-termo... com Alex Smith. Cousins será o primeiro passador saudável e de alta qualidade disponível no mercado em doze anos – e o primeiro grande nome desde Peyton Manning em 2012. Com a renovação de Jimmy Garoppolo por uma média anual de 27,5 milhões de dólares e sabendo que um grande número de times precisa de *quarterback*, é justo esperar o maior contrato da história da liga para o jogador, que recebeu de Washington quase 22 milhões por ano nas últimas duas temporadas sob a *tag*.

## 3. Malcolm Butler (CB, New England Patriots)

**Números em 2017:** 2 interceptações, 12 passes defendidos, 1 *sack*, 55 *tackles* e 3 *fumbles* forçados.

**Pro:** Pode cobrir homem-a-homem os principais recebedores do adversário, 11 jogos de experiência na pós-temporada.

**Contra:** Vem de um 2017 abaixo da média que resultou em sua retirada da equipe titular no Super Bowl; vai demandar um contrato gigante; Problemas em marcar recebedores mais altos

**Grade anual do PFF:** 79.2 (#51 CB).

**Possíveis opções:** San Francisco 49ers, Chicago Bears, Detroit Lions, Oakland Raiders, Seattle Seahawks.

Depois da inexplicável retirada de Butler da *lineup* titular no último Super Bowl e todo o drama que envolveu a polêmica decisão de Bill Belichick, a dúvida maior é qual time estará disposto a investir dinheiro num *cornerback* que vem de um 2017 abaixo de sua média. O San Francisco 49ers surge como favorito, já que possui o segundo maior espaço disponível na folha salarial e precisa de reforçar urgentemente a posição, mas não descarte uma reunião de Butler com Matt Patricia no Detroit Lions. Chicago Bears e Oakland Raiders são também duas equipes com dinheiro suficiente para brigar pelo jogador, que deve receber um contrato superior aos 10 milhões de dólares.

#### 4. Andrew Norwell (OG, Carolina Panthers)

**Números em 2017:** Apenas 13 *hurries* (apressamentos de passe) cedidos em 564 bloqueios em jogadas de passe; nenhum *sack* ou *quarterback hit* cedido.

**Pro:** O melhor jogador de linha ofensiva a atingir o mercado em 2018.

**Contra:** Vindo de uma temporada All-Pro e ainda bastante jovem, Norwell certamente se tornará o *guard* mais bem pago da NFL.

**Grade anual do PFF:** 88.8 (#3 G).

**Possíveis opções:** San Francisco 49ers, New York Giants, Minnesota Vikings, Denver Broncos, Carolina Panthers (renovação), Cincinnati Bengals.

É bastante raro ver um jogador atingir o mercado depois de uma temporada 1st team All-Pro, mas graças aos altos contratos direcionados a Matt Kalil e Trai Turner na última intertemporada, provavelmente é o que acontecerá com Andrew Norwell. Os Panthers farão uma proposta, claro, mas a maior chance é de que o jogador vá para uma equipe que possa pagar mais que Carolina. Essa equipe pode ser o San Francisco 49ers, que deve investir pesado na proteção de Garoppolo e utiliza um esquema de corrida semelhante ao de Ohio State, onde Norwell jogou no *college football* - mas não descarte fortes investidas de Minnesota Vikings e Denver Broncos, times com flexibilidade no *salary cap* e que precisam melhorar o interior de sua linha ofensiva.

#### 5. Sheldon Richardson (DL, Seattle Seahawks)

**Números em 2017:** 1 *sack*, 27 *tackles*, 1 interceptação, 1 passe defendido e 1 *fumble* forçado.

**Pro:** Pode ser útil em sistemas 3-4 ou 4-3.

**Contra:** Já foi suspenso por violar a política de substâncias proibidas da NFL e já foi suspenso por violar a política de conduta pessoal da NFL.

**Grade anual do PFF:** 83.8 (#27 DT)

**Possíveis opções:** Seattle Seahawks (renovação), Dallas Cowboys, Washington, Denver Broncos.

Richardson já declarou seu desejo de permanecer em Seattle, mas seu preço de mercado não será barato dada sua produção em campo - que é muito melhor do que os números indicam, diga-se -

e sua versatilidade e pode ser difícil para os Seahawks manterem o jogador. Se isso acontecer, o Dallas Cowboys surge como uma opção plausível, já que a equipe do Texas demonstrou interesse em adquirir o jogador por meio de uma troca antes da temporada iniciar, assim como a franquia de Washington. O Denver Broncos, que também tinha interesse no jogador e possui mais espaço na folha salarial para trabalhar, também pode entrar na briga pelo *defensive lineman*.

## 6. Sammy Watkins (WR, Los Angeles Rams)

**Números em 2017:** 39 recepções, 593 jardas e 8 *touchdowns*.

**Pro:** Extremamente talentoso e que vai sair mais barato do que pode produzir.

**Contra:** Possui problemas de durabilidade (lesões frequentes)

**Grade anual do PFF:** 76.2 (#41 WR)

**Possíveis opções:** Baltimore Ravens, Cleveland Browns, Chicago Bears.

Watkins tem talento para se tornar um WR1 dominante, mas isso nunca se mostrou de maneira inquestionável nos seus quatro anos na liga. Ele possui boa velocidade, é um bom *route runner*, mas sua incapacidade de se manter saudável é um empecilho quanto ao seu progresso como jogador. Nos Rams, sob a tutela de Sean McVay e um bom *quarterback* em Jared Goff, Watkins se viu a terceira opção em produção, atrás de Robert Woods e Cooper Kupp. Ir para um time como o Baltimore Ravens, desesperado por recebedores de boa qualidade, pode ser um bom passo no desenvolvimento do potencial do *wide receiver*. Sua saga deve se desenvolver em função do que virar da novela de troca de Jarvis Landry com os Bears e os Ravens.

## 7. Trumaine Johnson (CB, Los Angeles Rams)

**Números em 2017:** 2 intercepções, 2 passes defendidos, 1 *fumble* forçado e 57 *tackles*.

**Pro:** Um dos melhores *corners* da liga afetando as rotas de recebedores.

**Contra:** Foi o *cornerback* mais bem pago da NFL em 2017 por conta da *franchise tag* e os valores de seu contrato devem ser novamente altíssimos.

**Grade anual do PFF:** 74.2 (#68 CB)

**Possíveis opções:** San Francisco 49ers, Cleveland Browns, Houston Texans

Trumaine Johnson é vez ou outra apontado como o melhor *press corner* da NFL e, embora a afirmação seja discutível, sua efetividade nesse tipo de cobertura é indiscutível. Assim como Lamarcus Joyner – que recebeu a *franchise tag*, a chegada de Wade Phillips para comandar a defesa teve um efeito bastante positivo no jogador. Ele não vai ganhar um salário exorbitante como seu ex-companheiro Janoris Jenkins recebeu dos Giants, mas sua capacidade de cobrir os principais recebedores dos adversários lhe renderá um bom contrato.

## 8. Dion Lewis (RB, New England Patriots)

**Números em 2017:** 180 corridas, 896 jardas, 5.0 ypc, 6 *touchdowns*; 32 recepções, 214 jardas e 3 *touchdowns*.

**Pro:** Um dos melhores corredores da liga em termos de receber passes.

**Contra:** Já realizou duas cirurgias no joelho em decorrência de uma ruptura do ligamento cruzado anterior; nunca foi um RBI *de fato* na carreira.

**Grade anual do PFF:** 87.2 (#5 HB)

**Possíveis opções:** Indianapolis Colts, Detroit Lions, New England Patriots (renovação).

Com Le'Veon Bell fora do mercado por conta da *franchise tag*, times com necessidade na posição podem investir em Dion Lewis, que teve um ano excepcional em New England e agora desfrutará de um bom contrato depois de passar a maior parte de sua carreira machucado ou na reserva. Um *running back* ágil, Lewis também é excelente recebendo passes saindo do *backfield*: foram 85 recepções para uma média de 8.2 por passe e cinco *touchdowns*.

## 9. Nate Solder (OT, New England Patriots)

**Números em 2017:** Cedeu 2 *sacks*, cometeu 3 *holdings* e 3 *false starts*.

**Pro:** Melhor *offensive tackle* disponível no mercado.

**Contra:** Seu nível vem decaindo nos últimos anos por conta da idade avançada (30 anos em 2018)

**Grade anual do PFF:** 75.7 (#32 T)

**Possíveis opções:** New England Patriots (renovação), Cincinnati Bengals, Tampa Bay Buccaneers.

Ele talvez esteja já longe de seus melhores dias, mas a desconfiança dos prospectos de mesma posição que adentrarão a liga por meio do Draft é tamanha que mesmo já em idade relativamente avançada, o valor de Solder e sua procura no mercado não serão irrisórios. Ele já não é excepcional bloqueando em jogadas de passe, mas sua estatura e sua qualidade abrindo espaços no jogo terrestre lhe darão um contrato ao norte dos 10 milhões de dólares ao ano - em New England ou em outro lugar.

## 10. Case Keenum (QB, Minnesota Vikings)

**Números em 2017:** 325/481, 3547 jardas, 22 *touchdowns*, 7 interceptações, 98.3 *passer rating* e 7.03 ANY/A.

**Pro:** Evoluiu muito seu nível em 2017, mas times não terão de lhe pagar um dos maiores contratos da liga pela baixa amostragem.

**Contra:** Não há nenhuma garantia que Keenum jogará novamente muito bem em 2018 sem seu coordenador ofensivo, Pat Shurmur. Repetindo: nenhuma garantia.

**Grade anual do PFF:** 85.3 (#9 QB)

**Possíveis opções:** Minnesota Vikings (renovação), Arizona Cardinals, Denver Broncos.

A chance dos Vikings aplicarem a franchise tag em Keenum era relativamente alta, já que o time ainda procura resolver a situação dos *quarterbacks* à longo prazo e mais um ano lhes daria a garantia de que Keenum pode ser esse jogador. Contudo, a equipe optou por deixar Keenum chegar ao mercado.

O ano de 2017 foi uma surpresa total, com o passador jogando em altíssimo nível por quase toda a temporada - exceção feita aos últimos seis quartos dos *playoffs*. Se Minnesota não estiver interessado em mantê-lo, tanto o Arizona Cardinals quanto o Denver Broncos estariam mais do que felizes em dar um contrato multi-anual ao jogador, já que os dois times precisam resolver a situação da posição mais importante do futebol americano com urgência.

## 11. Patrick Robinson (CB, Philadelphia Eagles)

**Números em 2017:** 4 intercepções, 18 passes defendidos, 1 *sack* e 38 *tackles*.

**Pro:** Seu valor de mercado mesmo depois de um excelente 2017 não deve extrapolar.

**Contra:** Excelente quando em *nickel*, sofreu quando jogou no *outside*.

**Grade anual do PFF:** 89.8 (#6 CB)

**Possíveis opções:** Los Angeles Rams, Indianapolis Colts, Miami Dolphins.

Patrick Robinson só assinou com os Eagles em março pois não havia nenhuma opção melhor no mercado. E ele só não foi cortado porque a *coaching staff* achou que uma presença veterana na posição pudesse fazer bem. Meses depois, ele adentra novamente o mercado com a expectativa de ganhar um grande contrato, depois de um ano incrível em Philadelphia que culminou com uma *pick-six* na final de conferência e o título do Super Bowl. A idade avançada (31 anos na temporada 2018) deve pesar contra a duração do mesmo, mas Robinson pode esperar ser bem recompensado em março. Merecidamente.

## 12. Jimmy Graham (TE, Seattle Seahawks)

**Números em 2017:** 57 recepções, 520 jardas e 10 *touchdowns*.

**Pro:** Ameaça na *red zone* como poucos na NFL.

**Contra:** Já não é mais o jogador excepcional do início da década, não é um bom bloqueador.

**Grade anual do PFF:** 53.8 (#33 TE)

**Possíveis opções:** San Francisco 49ers, Houston Texans, New York Jets.

Se vão cinco longínquos anos da incrível temporada de Jimmy Graham em 2013, quando ele superou as 1200 jardas em recepções e ainda anotou 16 *touchdowns*. Ele já não é mais uma ameaça no jogo vertical e sua qualidade nos bloqueios, que nunca foi impressionante, deteriorou-se muito com o avançar da idade. As 10 vezes que o jogador esteve na *end zone*, contudo, serão motivo

suficiente para alguma equipe pagar-lhe um bom dinheiro na esperança de melhorar seus alvos no jogo aéreo.

### 13. Dontari Poe (DT, Atlanta Falcons)

**Números em 2017:** 2.5 *sacks*, 23 *tackles* e 2 passes defendidos.

**Pro:** Não existem muitos jogadores mais efetivos em parar o jogo terrestre do que Dontari Poe.

**Contra:** Depois de um contrato de apenas um ano com o Atlanta Falcons buscando melhorar seu valor de mercado, seu custo deve ultrapassar os 10 milhões de dólares. Jogadores como ele têm valor menor já que em algumas formações óbvias de passe acabam sendo substituídos.

**Grade anual do PFF:** 81.5 (#35 DT)

**Possíveis opções:** Atlanta Falcons (renovação), Detroit Lions, Tampa Bay Buccaneers.

Você deve lembrar de Poe como o jogador que lançou um *touchdown* contra o Denver Broncos inspirado em Tim Tebow no Natal de 2016, mas não perca de vista que ele é um excelente *defensive tackle*. Poe adentrará o mercado com apenas 27 anos e, mesmo não vindo de uma das melhores temporadas da carreira em Atlanta, tem porte físico de impressionar. Depois de Sheldon Richardson, é o principal da classe na posição.

### 14. Josh Sitton (G, Chicago Bears)

**Números em 2017:** 3 *sacks* cedidos e 2 *holdings*.

**Pro:** Um dos melhores *guards* da liga abrindo espaços para o jogo corrido.

**Contra:** Atingindo o mercado de forma surpreendente, sua lista de pretendentes será alta - assim como seu preço. Há rumores de que ele não seja o cara mais legal do vestiário, por assim dizer.

**Grade anual do PFF:** 86.0 (#5 G).

**Possíveis opções:** San Francisco 49ers, Indianapolis Colts, Atlanta Falcons, Detroit Lions, New York Giants, Minnesota Vikings.

A decisão do Chicago Bears de declinar a opção contratual de Sitton em 2018, tornando o jogador um agente livre, foi um tanto quanto surpreendente. Ele tem uma idade já avançada e sofreu com algumas lesões nas últimas duas temporadas, é bem verdade. Todavia, seu nível permanece dentre os mais altos da liga - tenha certeza de que a lista de pretendentes para o jogador quando ele oficialmente estiver disponível não vai ser nada baixa: ele é excelente abrindo espaços para o jogo corrido.

### 15. Morgan Burnett (SS, Green Bay Packers)

**Números em 2017:** 3 passes defendidos, 1 *fumble* forçado e 48 *tackles*.

**Pro:** Pode jogar em diversas posições da secundária.

**Contra:** Terá bastante mercado também por sua versatilidade e, por isso, seu preço não deve ser dos mais baratos.

**Grade anual do PFF:** 77.3 (#47 S)

**Possíveis opções:** Green Bay Packers (renovação), Carolina Panthers, Cleveland Browns.

O *safety* foi presença constante na secundária da equipe de Wisconsin desde que fora selecionado em 2010, mas uma lesão que lhe fez abaixar a produção no último ano de contrato pesa demais contra o jogador. Um aspecto interessante de Burnett que fará seu valor de mercado subir é sua versatilidade, já que o jogador pode ser útil como *free safety*, *strong safety* ou até mesmo como *nickelback*. Ainda com 29 anos, seu preço deve ficar pouco abaixo dos 10 milhões de dólares anuais, um pouco abaixo dos melhores da posição na NFL.

## 16. Justin Pugh (OG/OT, New York Giants)

**Números em 2017:** 2.5 *sacks* cedidos e 1 *false start*.

**Pro:** Experiência extensiva jogando em duas posições da linha ofensiva.

**Contra:** Baixíssima durabilidade - 13 jogos perdidos por lesão nas últimas duas temporadas.

**Grade anual do PFF:** 52.4 (#52 T).

**Possíveis opções:** New York Jets, Atlanta Falcons, Indianapolis Colts.

Não se pode dizer que 2017 foi um ano aonde o valor de mercado de Pugh subiu, pois uma lesão nas costas encerrou seu ano prematuramente. Lesões, aliás, são uma constante na carreira do *offensive lineman*, que só teve uma temporada completa desde que adentrou a NFL. O verdadeiro valor de Pugh está na posição de *left guard*, onde ele é um jogador bastante acima da média; quando atuando como *right tackle*, seu atleticismo continua de impressionar, mas sua produção decaiu bastante.

## 17. E.J. Gaines (CB, Buffalo Bills)

**Números em 2017:** 1 interceptação, 9 passes defendidos, 3 *fumbles* forçados e 48 *tackles*.

**Pro:** Com apenas 25 anos, ainda não atingiu seu auge na liga.

**Contra:** Apenas uma temporada completa em quatro anos de NFL - durabilidade é uma preocupação real.

**Grade anual do PFF:** 86.6 (#13 CB)

**Possíveis opções:** Indianapolis Colts, Kansas City Chiefs, Miami Dolphins.

Ele não é o jogador que vai mudar a história de uma franquia, mas Gaines é o tipo de *cornerback* sólido que pode adicionar qualidade a qualquer secundária, seja no *slot*, seja no *outside*, seja defendendo a corrida. Com um histórico de lesões intenso nos primeiros anos de liga - incluindo uma temporada de 2015 inteiramente perdida por uma lesão no pé -, seu valor anual não atingirá

as duas figuras. Gaines fez um post recente no Instagram onde ele aparentava estar de saída de Buffalo; dessa forma, uma volta à organização parece agora mais improvável.

## 18. NaVorro Bowman (ILB, Oakland Raiders)

**Números em 2017:** 89 *tackles*, 1.5 *sacks*, 1 interceptação e 2 passes defendidos.

**Pro:** Um provável valor de mercado incrivelmente baixo para um jogador de sua capacidade.

**Contra:** Depois de duas graves lesões, sua capacidade física já está longe de seu auge.

**Grade anual do PFF:** 84.8 (#11 LB)

**Possíveis opções:** Indianapolis Colts, Dallas Cowboys, Oakland Raiders (renovação), Philadelphia Eagles.

É óbvio que as graves lesões já não fazem de NaVorro Bowman o excelente *linebacker* dos tempos de San Francisco 49ers e da Era Harbaugh, o que não quer dizer que ele não possa ser de utilidade nos anos finais de sua carreira. Ele ainda é um ótimo jogador contra a corrida e foi o ponto positivo de um segundo nível horrível que existia na "defesa" do Oakland Raiders. Suas capacidades de cobertura contra o passe e *pass rusher* já se deterioraram, mas um contrato de dois anos com 4 milhões anuais é um valor justo.

## 19. Star Lotulelei (DT, Carolina Panthers)

**Números em 2017:** 1.5 *sacks*, 6 *tackles* e 1 passe defendido.

**Pro:** Ótimo jogador em *1-technique* (miolo de linha) e efetivo contra o jogo terrestre.

**Contra:** Depois de um excelente ano de calouro, sua produção nunca mais foi a mesma.

**Grade anual do PFF:** 49.5 (#109 DT)

**Possíveis opções:** Buffalo Bills, Atlanta Falcons, Dallas Cowboys.

Sua produção declinou depois de um ano de calouro incrível e ele não é mais tão dominante. Algum time da NFL, ainda assim, vai investir algo como 28 milhões de dólares distribuídos por quatro anos para obter o jogador - que já deixou claro que vai para o time que lhe pagar mais. Lotulelei é um bom *defensive tackle* com ótima qualidade atacando os *gaps* e defendendo o jogo corrido.

## 20. Eric Reid (S, San Francisco 49ers)

**Números em 2017:** 2 interceptações, 4 passes defendidos e 52 *tackles*.

**Pro:** Extremamente versátil e não deve ter o mais caro dos custos.

**Contra:** Perdeu nove jogos por conta de lesão nas últimas duas temporadas

**Grade anual do PFF:** 81.4 (#30 S)

**Possíveis opções:** Green Bay Packers, Dallas Cowboys, Carolina Panthers

O "segundo ato" daqueles protestos durante o hino é aqui: Reid foi, junto de Colin Kaepernick, o jogador que chamou atenção por se manifestar durante o hino nacional americano ao longo da temporada. Será que isso afetará a demanda por ele? Do ponto de vista técnico, poucos *defensive backs* na NFL são tão versáteis como Reid, que pode ser utilizado na cobertura do slot ou até mesmo na linha de *scrimmage* defendendo a corrida. O tipo de jogador que todo coordenador defensivo gostaria de ter.

## 21. Kenny Vaccaro (DB, New Orleans Saints)

**Números em 2017:** 3 interceptações, 7 passes defendidos, 1.5 *sacks* e 48 *tackles*.

**Pro:** Pode atuar em diversas posições da secundária; excelente jogando perto da linha de *scrimmage*.

**Contra:** Para alguém que atua na secundária, Vaccaro teve um 2017 tenebroso na cobertura contra o passe.

**Grade anual do PFF:** 35.4 (#120 CB)

**Possíveis opções:** Dallas Cowboys, Pittsburgh Steelers, Carolina Panthers.

Os Saints vão focar praticamente todo o escasso espaço disponível na folha salarial para manter Drew Brees no time, e isso terá efeito na manutenção dos outros *free agents* da equipe. Um em especial que será afetado é Kenny Vaccaro, já que seu valor de mercado aponta algo como 8-9 milhões de dólares anuais, se fazendo difícil imaginar um cenário onde New Orleans possua formas de manter o *safety* no elenco. A principal fortaleza de Vaccaro é sua defesa contra a corrida.

## 22. Rashaan Melvin (CB, Indianapolis Colts)

**Números em 2017:** 3 interceptações, 13 passes defendidos, 30 *tackles*.

**Pro:** Mostrou em 2017 que pode ser confiado uma posição de titularidade.

**Contra:** Sua capacidade de recuperação nas jogadas é mínima.

**Grade anual do PFF:** 85.7 (#17 CB).

**Possíveis opções:** Indianapolis Colts (renovação), Tampa Bay Buccaneers, Washington.

Ponto positivo numa temporada extremamente negativa do Indianapolis Colts, o surgimento de Rashaan Melvin como um *cornerback* competente veio mais pelo grande número de lesões na secundária de Indiana do que por qualquer outro motivo. Ele tem alguns problemas de técnica, mas as boas produções contra o passe e contra a corrida lhe garantirão um bom contrato na abertura da *free agency* em março.

## 23. Bashaud Breeland (CB, Washington)

**Números em 2017:** 1 interceptação, 19 passes defendidos e 34 *tackles*.

**Pro:** Excelente No.2 corner - principalmente em *press coverage*.

**Contra:** Não é um jogador conhecido por forçar *turnovers*.

**Grade anual do PFF:** 79.0 (#54 CB).

**Possíveis opções:** San Francisco 49ers, Indianapolis Colts, New England Patriots, Atlanta Falcons.

Um dos melhores No. 2 *cornerbacks* da NFL em 2017, Breeland teve uma temporada excelente mesmo com apenas uma interceptação. Um jogador que tem a inconsistência como marca ao longo da carreira, Bashaud se destaca principalmente em *press coverage* e seu valor de mercado fica em torno dos 7 milhões de dólares anuais.

## 24. Chris Hubbard (OT, Pittsburgh Steelers)

**Números em 2017:** Cedeu 4 *sacks*, cometeu 1 *holding* e 2 *false starts*.

**Pro:** Faz um trabalho consistente tanto na proteção para o passe quanto abrindo espaços para o jogo terrestre.

**Contra:** Embora tenha atuado em diversas partidas em 2016/17, será a primeira vez que Hubbard será o titular absoluto em uma equipe.

**Grade anual do PFF:** 69.7 (#40 T).

**Possíveis opções:** Chicago Bears, Cincinnati Bengals, Dallas Cowboys.

Hubbard foi um excelente reserva para Marcus Gilbert em 2016 e, com a suspensão do mesmo por 10 jogos em 2017, viu-se que o reserva é um *right tackle* o qual se pode confiar para assumir uma posição de titular. Sua técnica é boa e seu salário ficará perto dos seis milhões de dólares anuais - muito mais do que os 1,79 milhões recebidos do Pittsburgh Steelers depois de reassinar com a equipe na condição de *free agent* restrito em 2017.

## 25. Tyvon Branch (S, Arizona Cardinals)

**Números em 2017:** 6 passes defendidos, 1 *fumble* forçado e 51 *tackles*.

**Pro:** Não costuma perder *tackles* e é excelente cobrindo o *slot*.

**Contra:** Não consegue se manter saudável.

**Grade anual do PFF:** 88.5 (#6 S).

**Possíveis opções:** Arizona Cardinals (renovação), Pittsburgh Steelers, Kansas City Chiefs.

A excelente temporada de Tyvon Branch com o Arizona Cardinals acabou prematuramente com uma lesão grave no joelho - lesões, aliás, tem sido a tônica da carreira do jogador. Com idade já avançada e com problemas para se manter saudável, a tendência é que o próximo contrato do jogador seja de apenas um ano. Os 51 *tackles* em 9 jogos em 2017 mostram que essa é uma das melhores qualidades do jogador, que foi um ótimo defensor contra o jogo terrestre.

## 26. Morris Claiborne (CB, New York Jets)

**Números em 2017:** 1 interceptação, 8 passes defendidos e 34 *tackles*.

**Pro:** Quando saudável, é um verdadeiro No. 1 *cornerback* e pode cobrir os principais recebedores dos adversários.

**Contra:** Recorrentes problemas com lesões desde o início da carreira.

**Grade anual do PFF:** 48.5 (#100 CB)

**Possíveis opções:** New York Jets (renovação), Indianapolis Colts, Oakland Raiders.

Antiga escolha de primeira rodada, Claiborne teve uma temporada incrível depois de falhar em corresponder as altas expectativas que fizeram o Dallas Cowboys subir na primeira rodada do Draft de 2012 para selecioná-lo. Num time dos Jets no qual o talento era escasso, o *cornerback* jogou no nível de um verdadeiro No. 1 *corner* ao longo do ano, principalmente em cobertura mano-a-mano. Um contrato na média de 7-8 milhões de dólares é o valor justo para o jogador; todavia, espere um valor maior no momento da contratação pela importância dos *defensive backs* na NFL atualmente.

## 27. Josh McCown (QB, New York Jets)

**Números em 2017:** 267/397, 2926 jardas, 18 *touchdowns*, 9 interceptações, 94.5 *passer rating* e 6.00 ANY/A

**Pro:** Não há nenhum *quarterback* que possa servir de mentor para um calouro tão bem quanto McCown. E há vários nomes desta classe que cuja tutela de Josh seria bem-vinda (Baker Mayfield, Lamar Jackson, Josh Allen e outros)

**Contra:** Vindo de um bom ano com um péssimo grupo de recebedores a sua volta, seu valor não vai ser dos mais baratos.

**Grade anual do PFF:** 77.1 (#23 QB)

**Possíveis opções:** New York Jets (renovação), Arizona Cardinals, Denver Broncos.

Mais um ano, mais uma vez a história se repete: um time que precise de um *quarterback* que sirva de ponte para o futuro contratará Josh McCown esperando exatamente essa função. O que há de se levar em consideração, contudo, é que McCown tem jogado em bom nível nos últimos anos. Mesmo com 39 anos, é um dos *free agents* mais importantes: seria o mentor ideal para algum time que escolhesse um novo passador do futuro ou, se necessário, seria um *quarterback* que, em campo, não comprometeria.

## 28. Nigel Bradham (OLB, Philadelphia Eagles)

**Números em 2017:** 1 *sack*, 61 *tackles*, 1 *fumble* forçado e 8 passes defendidos.

**Pro:** Excelente na cobertura contra o passe - atributo que recebe cada vez mais importância na posição.

**Contra:** Extensa bagagem extra-campo.

**Grade anual do PFF:** 80.6 (#21 LB)

**Possíveis opções:** New York Jets, Philadelphia Eagles (renovação), Pittsburgh Steelers, Chicago Bears

Uma das maiores surpresas da temporada em nível de atuação, Nigel Bradham foi útil em todos os jeitos possíveis na defesa do Philadelphia Eagles. Depois que Jordan Hicks se ausentou do resto do ano com uma lesão no tendão de aquiles, coube a Bradham liderar o grupo de *linebackers*, e ele o fez com maestria: mais do que um bom jogador contra a corrida, Nigel foi excelente na cobertura contra o passe, quase nunca cedendo jardas após a recepção e com um bom número de passes defendidos: 8. Seu valor de mercado, entretanto, não será dos mais altos: não são poucos os incidentes do jogador fora de campo e um contrato com pouco dinheiro garantido e de baixa duração é o mais provável.

## 29. Alex Okafor (DE, New Orleans Saints)

**Números em 2017:** 4.5 *sacks*, 2 *fumbles* forçados, 27 *tackles* e 4 passes defendidos.

**Pro:** *Defensive end* jovem e talentoso que vai assinar um contrato de baixo risco.

**Contra:** Vem de uma grave lesão no tendão de aquiles.

**Grade anual do PFF:** 84.7 (#22 EDGE)

**Possíveis opções:** New Orleans Saints (renovação), Dallas Cowboys, Indianapolis Colts.

A categoria de *defensive ends* que são *free agents* tem Alex Okafor como o principal nome a ser buscado por equipes com necessidade na posição. Seu *first step* não é o mais eficiente e o time que contratá-lo terá de lidar com a recuperação de um rompimento no tendão de aquiles, o que pode limitá-lo nos OTAs e no *training camp*. Ele é um *pass rusher* consistente e, antes de sofrer a lesão, apresentava grande evolução parando o jogo terrestre.

## 30. William Hayes (DE, Miami Dolphins)

**Números em 2017:** 1 *sack* e 14 *tackles*.

**Pro:** Excelente defensor contra a corrida.

**Contra:** Consegue um bom número de *tackles* para perda de jardas, mas os perde na mesma proporção.

**Grade anual do PFF:** 85.6 (não classificado).

**Possíveis opções:** Atlanta Falcons, Dallas Cowboys.

Um caso não muito diferente de Chris Long e seu tão reportado contrato de baixo valor com o Philadelphia Eagles é o de William Hayes. Adentrando a temporada de 2018 com 33 anos, o *defensive end* é o tipo de jogador que tem uma presença muito mais importante do que simplesmente números - em 2017, por exemplo, poucos jogadores da posição foram tão efetivos contra a corrida, mas o fã casual se atenta somente ao número de *sacks* e automaticamente presume que Hayes não é um defensor valioso. Um contrato de apenas um ou dois anos com um salário baixo é a situação a qual os times da liga estarão buscando e, mesmo como jogador de rotação, sua produção certamente excederá o valor a ser pago. Um ponto importante: o time que o contratar terá muito melhor uso de Hayes se o sistema de sua defesa for o 4-3.

### 31. Carlos Hyde (RB, San Francisco 49ers)

**Números em 2017:** 240 jardas, 938 jardas e 8 *touchdowns*; 59 recepções e 350 jardas.

**Pro:** Pode ser utilizado de diversas formas diferentes num ataque.

**Contra:** Ele não é o mais confiável dos corredores em *pass block*.

**Grade anual do PFF:** 50.3 (#52 HB).

**Possíveis opções:** San Francisco 49ers (renovação), Washington, Oakland Raiders.

*Running backs* costumeiramente não quebram a banca na *free agency*, mas Hyde pode ser uma das melhores opções para quem não quer apostar no Draft. Sua situação no San Francisco 49ers nunca foi das mais favoráveis; entretanto, sua produção sempre foi consistente. Um jogador que pode ser útil também no jogo aéreo, uma média anual ao norte dos cinco milhões anuais lhe espera no mercado.

### 32. Avery Williamson (ILB, Tennessee Titans)

**Números em 2017:** 3 *sacks*, 52 *tackles*, 2 *fumbles* forçados e 2 passes defendidos.

**Pro:** Altamente durável e um *pass rusher* respeitável.

**Contra:** Não é forte o suficiente para atacar os *gaps* constantemente em corridas pelo interior da linha.

**Grade anual do PFF:** 85.6 (#10 LB).

**Possíveis opções:** New York Giants, Atlanta Falcons, Tennessee Titans (renovação), Indianapolis Colts.

Ele não seria o primeiro nome a vir em sua cabeça se estivesse discutindo os melhores *linebackers* da liga, mas Williamson pode ser a adição efetiva que passa batido por alguns fãs durante a *free agency*. Ainda bastante jovem e com média de 94 *tackles* por ano, ele só perdeu um de 64 jogos enquanto esteve nos Titans. Ele produz tanto contra a corrida quanto contra o passe, embora não seja excelente em ambos.

### 33. LeGarrette Blount (RB, Philadelphia Eagles)

**Números em 2017:** 173 corridas, 766 jardas e 2 *touchdowns*; 8 recepções, 50 jardas e 1 *touchdown*.

**Pro:** Corredor forte e pesado, difícil de ser derrubado. Efetivo na *red zone* ou em oportunidades que o time precise queimar cronômetro

**Contra:** Não oferece muito valor como recebedor ou correndo por fora dos *tackles*.

**Grade anual do PFF:** 69.8 (#41 HB).

**Possíveis opções:** Philadelphia Eagles (renovação), Seattle Seahawks, Tampa Bay Buccaneers.

Ele perdeu a posição de principal corredor da equipe quando o Philadelphia Eagles trocou por Jay Ajayi no meio da temporada, mas nunca deixou de ser importante. A força que LeGarrette Blount imprime em suas corridas é imensa, o que torna muito difícil derrubá-lo - por outro lado, tamanha força resulta em perda de velocidade e, por isso, ele é bem menos efetivo quando corre por fora dos *tackles*. Apesar da idade avançada, ele não parece ter perdido qualidade e continua um bom jogador. Cheiro de mais um contrato de um ano.

### 34. Brent Grimes (CB, Tampa Bay Buccaneers)

**Números em 2017:** 3 intercepções, 11 passes defendidos e 44 *tackles*.

**Pro:** Um dos melhores *cornerbacks* da liga em *off-coverage*.

**Contra:** Aos 34 anos, sua velocidade diminuiu.

**Grade anual do PFF:** 82.0 (#36 CB).

**Possíveis opções:** Tampa Bay Buccaneers (renovação), Green Bay Packers, Washington.

Ele já passou do seu auge, mas mesmo com sinais de regressão, Grimes provavelmente terá sua utilidade em sua nova equipe - ele foi o único ponto positivo numa horrenda secundária de Tampa Bay em 2017. Sua velocidade já não é mais a mesma, o que tem menor problema considerando que os Buccaneers utilizavam-no majoritariamente em *off-coverage*. Com interesse mútuo das partes em se reunir em 2018, um contrato de baixa duração é o mais provável com relação ao veterano.

### 35. Ryan Jensen (C, Baltimore Ravens)

**Números em 2017:** Cedeu 2 *sacks* e cometeu 2 *holdings*.

**Pro:** Pode ser a opção a longo prazo de uma equipe para a posição.

**Contra:** É um *offensive lineman* valioso numa classe fraquíssima - seu preço não será nada baixo.

**Grade anual do PFF:** 74.9 (#9 C).

**Possíveis opções:** Baltimore Ravens (renovação), Buffalo Bills, New York Jets.

Poucos jogadores da posição foram tão eficientes bloqueando para o jogo corrido em 2017 quanto Ryan Jensen, e é um consenso dentre os analistas que ele é um dos 10 melhores centers da liga. Depois de cinco anos em Baltimore e sendo um dos melhores jogadores de interior da linha ofensiva disponíveis no mercado, somado com sua baixa idade - terá apenas 27 anos em setembro -, um contrato na casa dos 8-9 milhões de dólares é o que lhe espera na *free agency*, junto de uma provável duração de 4 ou 5 anos.

### 36. Bradley McDougald (S, Seattle Seahawks)

**Números em 2017:** 4 passes defendidos e 45 *tackles*.

**Pro:** Baixíssimo número de *misses* *tackles*.

**Contra:** Sua capacidade de recuperação nas jogadas é baixa.

**Grade anual do PFF:** 77.3 (#47 S).

**Possíveis opções:** Seattle Seahawks (renovação), Dallas Cowboys, Chicago Bears.

McDougald pode estar muito alto nessa lista para alguns; com pouca idade, baixo custo e vindo de uma temporada onde se destacou quando entrou em campo, contudo, o *safety* pode ser o tipo de assinatura com baixo risco e alta recompensa no mercado. Ele não é um grande jogador quando tem de cobrir uma grande faixa do campo e seu desempenho no slot não é o ideal; no entanto, é muito raro ver McDougald errar um *tackle* e sua habilidade de cobertura é também muito boa.

### 37. Tahir Whitehead (ILB, Detroit Lions)

**Números em 2017:** 1 *sack*, 78 *tackles*, 1 interceptação e 2 passes defendidos.

**Pro:** Alta capacidade de ler jogadas de corrida e atacar os *gaps*.

**Contra:** Pouquíssima utilidade quando se precisa atacar o *quarterback*.

**Grade anual do PFF:** 79.6 (#25 LB).

**Possíveis opções:** Detroit Lions (renovação), New England Patriots, Buffalo Bills.

As avaliações sobre Tahir Whitehead são variadas. Alguns acham que ele é um ótimo *inside linebacker*, outros já acham que ele tem problemas com a técnica necessária para a posição. Seja como for, está claro que num mercado sem grandes opções para o segundo nível da defesa, Whitehead pode ser uma boa adição em termos de profundidade de elenco. Depois de dois bons anos em Detroit, seu valor de mercado subiu bastante – e a organização que quiser contar com seus serviços deverá desembolsar algo perto de oito milhões de dólares anuais.

### 38. Frank Gore (RB, Indianapolis Colts)

**Números em 2017:** 261 corridas, 961 jardas e 3 *touchdowns*; 29 recepções, 245 jardas e 1 *touchdown*.

**Pro:** Não perdeu nenhum jogo desde o ano de 2010.

**Contra:** Com 34 anos, suas corridas serão mínimas.

**Grade anual do PFF:** 80.9 (#17 RB).

**Possíveis opções:** San Francisco 49ers, Cleveland Browns, Washington.

Frank Gore pode ser a opção veterana que agrada muitos times num contrato de baixa duração e risco. Mesmo com 34 anos, ele ainda produz de forma respeitável - principalmente correndo pelo meio da linha - e é um bom bloqueador. É claro que sua carga não pode ser das maiores na fase final da carreira; contudo, se contratado, sua influência fora de campo nos corredores mais novos é inestimável.

### 39. John Sullivan (C, Los Angeles Rams)

**Números em 2017:** Cedeu 1 *sack*, cometeu 1 *holding* e 1 *false start*.

**Pro:** *Football IQ* altíssimo.

**Contra:** Lento chegando ao segundo nível.

**Grade anual do PFF:** 74.6 (#10 C).

**Possíveis opções:** Los Angeles Rams (renovação), Cincinnati Bengals, New York Jets, Buffalo Bills.

Sua idade avançada vai afugentar alguns de seus interessados, mas o 2017 de Sullivan provou que ele ainda possui ao menos um par de bons anos disponíveis no tanque. Uma característica importante e muito valorizada no último ano foi seu *Football IQ*, o qual foi essencial para o desenvolvimento de Jared Goff e destacada por Sean McVay sempre que possível. Um contrato de baixo risco, com 2 anos e 3-4 milhões de dólares anuais, deve ser o suficiente para adquirir o jogador.

### 40. Adrian Clayborn (DE, Atlanta Falcons)

**Números em 2017:** 9.5 *sacks*, 17 *tackles* e 2 *fumbles* forçados.

**Pro:** *Pass rusher* com técnicas refinadas.

**Contra:** Não possui velocidade para vencer os *offensive tackles* constantemente em *speed rushes*.

**Grade anual do PFF:** 85.5 (#19 EDGE).

**Possíveis opções:** Atlanta Falcons (renovação), Dallas Cowboys, New England Patriots.

Contexto se faz necessário aqui: dos nove *sacks* e meio durante toda a temporada, seis vieram em um único jogo, quando Tyron Smith estava inativo pelo Dallas Cowboys e Clayborn aproveitou a oportunidade contra seus reservas. Ele não possui grandes fraquezas, mas não é também o melhor dos *defensive ends* em nenhum atributo específico.

Uma presença veterana com boa *qualidade* de *pass rusher* e depois de conquistar certa estabilidade em Atlanta - principalmente com relação às lesões -, possíveis aplicações da *franchise tag* em

DeMarcus Lawrence e Ezekiel Ansah podem resultar num valor alto para o ex-Falcon: projeta-se um preço anual pouco menor de 10 milhões de dólares.

## 41. Joe Berger (G, Minnesota Vikings)

**Números em 2017:** Cedeu 2 *sacks*, cometeu 1 *holding* e 3 *false starts*.

**Pro:** Pode jogar em todas as posições no interior da linha.

**Contra:** Com idade avançada, é mais um *stopgap* do que qualquer coisa.

**Grade anual do PFF:** 75.7 (#23 G).

**Possíveis opções:** Minnesota Vikings (renovação), New York Giants.

Berger é um *guard* pouco comentado na *free agency* por conta de sua idade avançada - 35 anos - e, embora pouco se comente, ele teve uma boa temporada com o Minnesota Vikings. Suas duas principais vantagens é que ele pode jogar também de *center* e seu custo será baixíssimo. Uma excelente opção para o curto prazo.

## 42. Julius Peppers (DE, Carolina Panthers)

**Números em 2017:** 11 *sacks*, 21 *tackles* e 2 *fumbles* forçados.

**Pro:** Ainda tem uma capacidade de *pass rush* incrível.

**Contra:** Com 38 anos quando a temporada se iniciar, certamente estará submetido a uma contagem de *snaps*.

**Grade anual do PFF:** 73.8 (#63 EDGE).

**Possíveis opções:** Carolina Panthers (renovação).

Especula-se que, se os Panthers não trouxerem Peppers de volta ao elenco, a possibilidade do veterano se aposentar é grande. Caso isso não seja verdade, mesmo aos 38 anos, ele é um dos melhores jogadores da liga em termos de *pass rush* e será uma contratação de muita qualidade para qualquer time que o adquira - mesmo tendo sua quantidade de jogadas limitada pela *coaching staff* de Carolina em 2017 buscando mantê-lo descansado, ele ainda anotou incríveis 11 *sacks*. Uma preocupação justa é que, dado que seu auge físico já está no passado, ele não tem um tempo de reação incrível no *snap* - um dos atributos mais importantes para um *defensive end*.

## 43. Rex Burkhead (RB, New England Patriots)

**Números em 2017:** 64 corridas, 264 jardas e 5 *touchdowns*; 30 recepções, 254 jardas e 3 *touchdowns*.

**Pro:** Pode assumir praticamente todas as funções de um corredor (*pass catcher*, *third down back*, *inside runner*, etc).

**Contra:** Ainda que versátil nas funções acima citadas, não se destaca em nenhuma delas.

**Grade anual do PFF:** 71.6 (não classificado).

**Possíveis opções:** Seattle Seahawks, New York Jets, New England Patriots (renovação), Oakland Raiders.

Um bom exemplo de jogador que faz o melhor das poucas oportunidades. Burkhead era apenas o terceiro *running back* em Cincinnati e, em New England, foi também o terceiro a mais ser acionado para correr com a bola. Ele é útil nessa função e também tem seu valor recebendo passes, mas não é particularmente bom em nenhum desses. A menos que algo surpreendente aconteça, ele deverá assinar com alguma equipe na condição de corredor No. 2.

#### 44. Isaiah Crowell (RB, Cleveland Browns)

**Números em 2017:** 206 corridas, 853 jardas e 2 *touchdowns*; 28 recepções e 182 jardas.

**Pro:** Apenas 25 anos, pode servir como opção a longo prazo para uma equipe que precise de *running back* - preferencialmente as que utilizam *zone blocking*.

**Contra:** Não é um jogador acima da média correndo por fora dos *tackles*.

**Grade anual do PFF:** 62.8 (#47 RB).

**Possíveis opções:** San Francisco 49ers, Indianapolis Colts, Washington.

Mesmo como principal corredor em Cleveland, Isaiah Crowell não obteve um grande número de carregadas ao longo do ano - com os Browns ficando atrás do placar em exatamente todos os jogos da temporada, foi natural que o time abdicasse do jogo corrido em diversas partidas e passasse a bola com mais frequência. Ele demorou para encontrar sua forma, mas dentre as semanas 8 e 14, foram cinco as partidas onde ele ultrapassou a marca de 5 jardas por corrida. Crowell não é um jogador dos mais dinâmicos, e sua melhor qualidade é correr dentre os *tackles*.

#### 45. Weston Richburg (C, New York Giants)

**Números em 2017:** Richburg não apresenta números pois encerrou a temporada prematuramente com lesão.

**Pro:** Pode atuar como *guard* ou *center*, preferencialmente no segundo.

**Contra:** Vem de praticamente uma temporada inteira desperdiçada por uma séria concussão.

**Grade anual do PFF:** 71.3 (não classificado).

**Possíveis opções:** New York Jets, Detroit Lions, Arizona Cardinals.

Um jogador com talento acima da média, Richburg passou grande parte de 2017 ausente dos campos por conta de uma concussão e, com um novo regime se instalando em New York, a chance do jogador vestir cores diferentes em 2018 é alta. Ele é mais um dos *free agents* que serão contratados em contratos de curta duração e baixo risco, dada a severidade de sua concussão na última temporada.

#### 46. Brandon Fusco (G, San Francisco 49ers)

**Números em 2017:** Cedeu 6 *sacks*, cometeu 1 *holding* e 4 *false starts*.

**Pro:** Um dos *guards* mais fortes da NFL; boa durabilidade.

**Contra:** Precisa trabalhar bastante suas deficiências na proteção para o passe.

**Grade anual do PFF:** 76.0 (#21 G).

**Possíveis opções:** San Francisco 49ers (renovação), Indianapolis Colts, Miami Dolphins.

Mais um jogador que chama pouco a atenção mas pode ser incrivelmente valioso, Fusco evoluiu bastante ao longo da temporada e embora não seja excepcional bloqueando, vimos em 2017 um *guard* com bom trabalho de pés e depois de jogar por apenas 1 milhão de dólares por San Francisco, seu custo não deve ser alto. Sua durabilidade também é um ponto positivo: nos últimos três anos, ele só perdeu duas partidas por lesão.

## 47. Johnathan Joseph (CB, Houston Texans)

**Números em 2017:** 2 intercepções, 9 passes defendidos e 37 *tackles*.

**Pro:** Joseph pode levar bastante experiência a equipes que possuam um grupo jovem de *cornerbacks*.

**Contra:** A idade avançada já lhe começou a afetar a velocidade.

**Grade anual do PFF:** 75.7 (#65 CB).

**Possíveis opções:** Houston Texans (renovação), Kansas City Chiefs, Tampa Bay Buccaneers.

Anteriormente um dos *cornerbacks* mais subestimados da liga, 2017 foi o segundo ano consecutivo onde a idade avançada parece finalmente ter atingido os atributos de Joseph. Ficou claro que sua velocidade já não é mais a mesma e ele não consegue acompanhar os recebedores tão perto quanto no início de sua estadia em Houston, quando chegou até mesmo a receber a honraria de All-Pro. Ele já declarou que pretende testar o mercado e os Texans, que não possuem escolhas de primeira ou segunda rodada no Draft, faria bem em economizar caso o jogador peça um valor alto, já que seu nível está em declínio.

## 48. Tom Johnson (DT, Minnesota Vikings)

**Números em 2017:** 2 *sacks* e 17 *tackles*.

**Pro:** Por conta de seu tamanho, Johnson pode atuar como *pass rusher* em jogadas de passe.

**Contra:** Sua contagem de snaps deve ser limitada por conta da idade avançada.

**Grade anual do PFF:** 77.7 (#60 DT).

**Possíveis opções:** Buffalo Bills, Philadelphia Eagles, Minnesota Vikings (renovação).

Johnson não é tão grande quanto um *defensive tackle* comum e, por esse motivo, ele não consegue lidar com *double teams* tão bem quanto os jogadores de elite da posição. Ao mesmo tempo, ele pode atuar por dentro em jogadas de passe, o que aumenta seu valor. Com 33 anos, ele não deve

ser mais do que um jogador de rotação, se tornando uma opção valiosa para equipes que precisam reforçar a profundidade na posição - especificamente o Philadelphia Eagles; não descarte, contudo, um retorno ao Minnesota Vikings em mais um contrato de baixo custo.

## 49. Tyler Eifert (TE, Cincinnati Bengals)

**Números em 2017:** 4 recepções e 46 jardas.

**Pro:** Se saudável, é um dos melhores *tight ends* da liga.

**Contra:** Em cinco anos de liga, Eifert não teve nenhuma temporada completa (por lesões).

**Grade anual do PFF:** 75.2 (não classificado).

**Possíveis opções:** Cincinnati Bengals (renovação), Denver Broncos, Green Bay Packers.

Desde o início de sua carreira, Eifert participou de menos da metade dos jogos do Cincinnati Bengals por conta de lesão. Se saudável, ele é o melhor *tight end* disponível no mercado. O grande problema é a incerteza quanto a saúde do jogador, que sofreu com problemas graves nas costas nos últimos dois anos e que forçaram-no a abandonar ambas temporadas mais cedo. Eifert é um jogador talentosíssimo e uma ameaça incrível na *red zone* - em 2015, por exemplo, ele anotou 13 *touchdowns*.

## 50. Jack Mewhort (G, Indianapolis Colts)

**Números em 2017:** Cedeu 1 *sack*, cometeu 1 *holding* e 1 *false start*.

**Pro:** Tem talento para se desenvolver num titular à longo-prazo.

**Contra:** Sua durabilidade é um grandíssimo problema.

**Grade anual do PFF:** 46.1 (não classificado).

**Possíveis opções:** Indianapolis Colts (renovação), New York Giants, Minnesota Vikings.

Ele é um jogador de linha ofensiva acima da média, mas o Indianapolis Colts - que muito precisa de ajuda nesse setor - vai deixá-lo testar o mercado por um simples motivo: Mewhort não consegue se manter saudável desde a temporada retrasada e isso tem afetado bastante seu desempenho. Depois de praticamente dois anos perdidos por conta de sucessivas lesões, é provável que ele esteja disposto a assinar um contrato de baixo risco e duração com alguma equipe em necessidade de reforçar a posição - o Minnesota Vikings, que é um aparente *contender* para 2018, surge como opção interessante, já que o time não deve adentrar o leilão por Andrew Norwell, o principal nome do mercado na posição.

## 51. Marqise Lee (WR, Jacksonville Jaguars)

**Números em 2017:** 56 recepções, 702 jardas e 3 *touchdowns*.

**Grade anual do PFF:** 77.0 (#37 WR).

**Possíveis opções:** Jacksonville Jaguars (renovação), San Francisco 49ers, Cleveland Browns.

Sua produção foi bastante limitada pelo baixo nível de seu quarterback e seus números tiveram uma leve queda com relação à 2016; Marqise Lee, contudo, é um possível recebedor No. 2 ideal, com um de seus principais atributos sendo sua velocidade no meio do campo. Com um valor de mercado aproximado dentre 7-8 milhões de dólares, o *wide receiver* pode ser bastante importante para um coordenador ofensivo que goste de mover seus jogadores ao longo do campo - Lee também pode ser produtivo como um *slot receiver*.

## **52. Nickell Robey-Coleman (CB, Los Angeles Rams)**

**Números em 2017:** 2 interceptações, 9 passes defendidos, 1 *fumble* forçado e 36 *tackles*.

**Grade anual do PFF:** 84.9 (#19 CB).

**Possíveis opções:** Los Angeles Rams (renovação), Indianapolis Colts, Green Bay Packers.

Com apenas 1,72 m de altura, Nickell Robey-Coleman é um *cornerback* cuja produção fica limitada ao *slot*. Ele vem da melhor temporada da carreira, quando o Los Angeles Rams mudou sua defesa para um sistema mais agressivo - o que está de acordo com as melhores qualidades de Robey-Coleman. Com a incerteza existente na secundária da equipe de Los Angeles - Trumaine Johnson é *free agent* e Kavyon Webster vem de lesão grave - é bem provável que o Rams tente mantê-lo na organização; porém, não descarte que um alto salário leve-o para outra franquia.

## **53. Demario Davis (OLB, New York Jets)**

**Números em 2017:** 5 *sacks*, 97 *tackles* e 3 passes defendidos.

**Grade anual do PFF:** 87.3 (#8 LB).

**Possíveis opções:** New York Jets (renovação), Indianapolis Colts.

Demario Davis capitalizou muito bem na sua volta aos Jets, sendo bastante consistente contra a corrida ao mesmo tempo que conseguiu cinco *sacks* na temporada. Já um veterano na liga, a possibilidade dele receber um salário um pouco menor de modo a jogar numa equipe com maior probabilidade de sucesso - em sua carreira, Davis jogou em New York e Cleveland, que não tiveram bons times durante sua passagem - não deve ser ignorada; seu valor de mercado deve ficar em torno de cinco milhões de dólares anuais.

## **54. Orleans Darkwa (RB, New York Giants)**

**Números em 2017:** 171 corridas, 755 jardas e 5 *touchdowns*; 19 recepções e 116 jardas.

**Grade anual do PFF:** 68.4 (#45 RB).

**Possíveis opções:** New York Jets, New York Giants (renovação), Washington.

Toda análise sobre Orleans Darkwa gira em torno de um termo: *flashes*. Ele impressiona com excelentes jogadas aqui e ali, mas consistência nunca foi o seu forte. Dito isso, sua marca de 4.4

jardas por carregada foi convincente em 2017 e seu valor como um corredor por fora dos *tackles* foi um dos pouquíssimos pontos positivos na temporada lastimável do New York Giants. Ele deve receber um contrato razoável quando o mercado abrir.

## **55. Paul Posluszny (MLB, Jacksonville Jaguars)**

**Números em 2017:** 1.5 *sacks*, 42 *tackles* e 2 passes defendidos.

**Grade anual do PFF:** 84.0 (#15 LB).

**Possíveis opções:** Los Angeles Chargers, Indianapolis Colts.

Se atingisse o mercado há alguns anos, Posluszny estaria certamente dentre os dez principais jogadores disponíveis na classe. No entanto, depois de 11 temporadas na NFL, sua velocidade - atributo indispensável para um *linebacker* na liga atual - já não é a mesma, assim como sua produção. Ele ainda é um bom jogador e pode ser bastante útil em alguma equipe representando uma presença veterana: sua experiência foi bastante útil para ajudar o desenvolvimento de Telvin Smith e Myles Jack em Jacksonville.

## **56. Jahri Evans (G, Green Bay Packers)**

**Números em 2017:** Cedeu 4 *sacks*, cometeu 2 *holdings* e 1 *false start*.

**Grade anual do PFF:** 71.7 (#30 G).

**Possíveis opções:** Green Bay Packers (renovação), Minnesota Vikings.

Neste momento, é improvável que Evans jogue em qualquer outra equipe que não o Green Bay Packers - o interesse em uma reunião para 2018 é mútuo. Apesar da idade avançada, sua técnica para a posição é das mais refinadas e ele se destaca na proteção em jogadas de passe. Seu contrato deve ter baixa duração e custo; caso Evans não volte para a equipe de Wisconsin, contudo, o Minnesota Vikings pode surgir como um interessado no veterano para reforçar a linha ofensiva.

## **57. Cameron Fleming (OT, New England Patriots)**

**Números em 2017:** Cedeu 2 *sacks* e cometeu 2 *false starts*.

**Grade anual do PFF:** 78.3 (#24 T).

**Possíveis opções:** Cincinnati Bengals, New England Patriots (renovação), Dallas Cowboys.

Com experiência nos dois lados da linha ofensiva, Cameron Fleming atinge o mercado com possibilidade de se tornar um dos achados da *free agency*: quando confiado uma posição de titular, ele demonstrava qualidade tanto protegendo para o passe quanto bloqueando para a corrida; no entanto, alternava-os com grandes momentos de inconsistência. Se ele assinar com uma equipe que lhe torne um dos *tackles* titulares e diminuir a alternância no nível das exibições, Fleming se tornará um jogador de qualidade.

## 58. Zach Line (FB, New Orleans Saints)

**Números em 2017:** 7 corridas e 28 jardas; 2 recepções, 8 jardas e 1 *touchdown*.

**Grade anual do PFF:** 75.9 (#3 FB).

**Possíveis opções:** New Orleans Saints (renovação), Oakland Raiders.

Sim, até mesmo um *fullback* possui nota suficiente para figurar nessa lista. Zach Line obviamente não tem números de impressionar e nem todas as equipes - nem mesmo a metade, a bem da verdade - possuem um jogador da posição no elenco. Dentre os existentes na liga, contudo, Line é discutivelmente o melhor bloqueador. Se não voltar para New Orleans depois da excelente temporada, não descarte uma ida de Line à Oakland, já que o treinador Jon Gruden já declarou que pretende contar com um *fullback* no time.

## 59. Muhammad Wilkerson (DE, New York Jets)

**Números em 2017:** 3.5 *sacks*, 26 *tackles*, 1 interceptação e 4 passes defendidos.

**Grade anual do PFF:** 79.8 (#50 DI).

**Possíveis opções:** Kansas City Chiefs, Minnesota Vikings, Dallas Cowboys, Chicago Bears.

Após assinar um contrato imenso com os Jets em 2016 depois de muito chiar, Wilkerson não parecia ter qualquer vontade de jogar futebol americano. Sabe-se que ele é ultra talentoso, mas seu talento era proporcional à sua falta de interesse nas partidas. New York cortou a corda com o jogador, que chegou a ser dado como inativo para as últimas partidas da equipe em 2017 por conta de seguidas violações das regras do time. Uma mudança de cenário era inevitável e, se não resolver o problema de motivação do jogador, Muhammad será mais um incrível talento desperdiçado.

## 60. Aaron Colvin (CB, Jacksonville Jaguars)

**Números em 2017:** 5 passes defendidos e 37 *tackles*.

**Grade anual do PFF:** 80.0 (#47 CB).

**Possíveis opções:** San Francisco 49ers, Oakland Raiders, Detroit Lions, Los Angeles Rams.

A estadia de Aaron Colvin no Jacksonville Jaguars certamente chegou ao fim. Colvin, que atuou como *nickel* por toda a temporada, atingirá o mercado buscando uma equipe que lhe faça titular no *outside* - o que a organização da Florida não pode fazer, dado que A.J. Bouye e Jalen Ramsey já são os donos da posição e, discutivelmente, a melhor dupla da liga. Ele deve sair mais caro do que seria seu valor justo, já que o mercado de *cornerbacks* na *free agency* não está dos mais impressionantes e existem diversas equipes com necessidade de reforçar a secundária.

## 61. Zach Fulton (G/C, Kansas City Chiefs)

**Números em 2017:** Cedeu 1 *sack* e 2 *holdings*.

**Grade anual do PFF:** 68.8 (#14 C).

**Possíveis opções:** Chicago Bears, Kansas City Chiefs (renovação).

Zach Fulton tem se tornado um jogador melhor a cada temporada que passa na liga e, com o melhor ano da sua carreira sendo justamente o último de seu contrato, a abertura do mercado em março será bem generosa com o jogador - projeta-se um contrato na casa dos 6-7 milhões de dólares anuais. Ele pode jogar em todas as posições do interior da linha, mas se destaca quando atua como *center*.

## 62. Junior Galette (OLB, Washington)

**Números em 2017:** 1 *fumble* forçado, 3 *sacks*, 14 *tackles* e 1 passe defendido.

**Grade anual do PFF:** 82.4 (#31 EDGE).

**Possíveis opções:** Green Bay Packers, Los Angeles Rams, San Francisco 49ers.

Extremamente atlético, Galette não deve receber muito além de um contrato de um ou dois anos no mercado, já que duas de suas três temporadas em Washington foram encerradas antes mesmo de qualquer *snap* por lesões graves. Ele é um excelente *pass rusher* desde os tempos de New Orleans, mas não espere vê-lo como titular por alguma equipe em 2018.

## 63. Marcus Gilchrist (SS/FS, Houston Texans)

**Números em 2017:** 1 interceptação, 6 passes defendidos, 1 *fumble* forçado, 1 *sack* e 45 *tackles*.

**Grade anual do PFF:** 77.2 (#52 S).

**Possíveis opções:** Houston Texans (renovação), New Orleans Saints.

Gilchrist foi uma adição de última hora dos Texans para a temporada e, verdade seja dita, seu nível foi aceitável. Ele continua sendo acima da média quando em cobertura contra o passe e o fato de poder jogar em diversas posições pesa a seu favor; no entanto, sua velocidade deixa a desejar, assim como sua capacidade nos *tackles*. Um contrato semelhante ao recebido em Houston - 1 ano, 3 milhões - é o mais provável que lhe aguarde no mercado.

## 64. Ryan Fitzpatrick (QB, Tampa Bay Buccaneers)

**Números em 2017:** 96/163, 1103 jardas, 7 *touchdowns*, 3 interceptações, 86.0 *passer rating* e 6.32 ANY/A.

**Grade anual do PFF:** 73.2 (não classificado).

**Possíveis opções:** Buffalo Bills, Cleveland Browns, Tampa Bay Buccaneers (renovação), New York Jets.

Bastante veterano e com a carreira se aproximando do final, é difícil encontrar reservas que tenham melhor valor do que Fitzpatrick e 2017 foi uma boa prova disso. Ele pode ser um mentor a um jogador mais novo ou segurar as pontas por duas ou três semanas enquanto o titular se recupera - e, como vimos no Super Bowl, ter um *backup* eficiente é muito mais importante do que

parece. Ele pode se tornar um dos poucos jogadores a já ter feito parte de 1/4 das equipes da liga, dependendo de qual franquia contratá-lo em 2018.

## 65. Sam Young (OT, Miami Dolphins)

**Números em 2017:** Cometeu 2 *holdings* e 2 *false starts*.

**Grade anual do PFF:** 56.6 (#48 T).

**Possíveis opções:** Miami Dolphins (renovação), Jacksonville Jaguars.

Sam Young continua na NFL após oito anos e pode apostar que 2017 não foi sua última temporada. Longe do estrelato, Young tem fundamentos relativamente sólidos para a posição de *tackle*, ainda que sofra para recuperar posição quando os defensores conseguem empurrá-lo para trás. Ele não deve exigir muito além de 1 milhão de dólares para assinar com um novo time e servir como um *stopgap* na posição de *right tackle* ou ser um reserva em equipes mais consolidadas - poucas opções no mercado e uma classe fraca no Draft ajudarão seu futuro.

## 66. Trey Burton (TE, Philadelphia Eagles)

**Números em 2017:** 23 recepções, 248 jardas e 5 *touchdowns*.

**Grade anual do PFF:** 75.3 (#13 TE).

**Possíveis opções:** Miami Dolphins, Minnesota Vikings, Cincinnati Bengals.

Incrivelmente valioso no jogo aéreo, Burton teve números baixos na última temporada - e em toda sua carreira até agora - por um simples motivo: ele é muito bom, mas os Eagles tem um *tight end* ainda melhor em Zach Ertz. O antigo jogador da Universidade da Flórida viu menos tempo de jogo por conta de seu baixo nível nos bloqueios; no entanto, ele quase sempre leva vantagem quando é marcado por *linebackers* em suas rotas e é incrivelmente atlético.

Se a primeira vez que você o conheceu foi na jogada especial do Philadelphia Eagles no Super Bowl, não demorará muito até você se acostumar a ouvir falar de Burton como titular na NFL: ele tem muito potencial.

## 67. Senio Kelemete (G, New Orleans Saints)

**Números em 2017:** Cedeu 1 *sack* e cometeu 3 *holdings*.

**Grade anual do PFF:** 48.3 (#42 G).

**Possíveis opções:** New Orleans Saints (renovação), Minnesota Vikings, Dallas Cowboys.

É difícil prever o real destino de Kelemete que, depois de cinco anos em New Orleans, se estabilizou no elenco e tornou-se o principal reserva da linha ofensiva - ele pode jogar em todas as posições do setor, embora sua real qualidade esteja na posição de *guard*. Com tamanha versatilidade, sua situação não é muito diferente da enfrentada por Stefan Wisniewski na *free*

*agency* passada e, por isso, um contrato semelhante ao jogador do Philadelphia Eagles é a previsão: 3 anos, 8 milhões de dólares.

## 68. Tre Boston (FS, Los Angeles Chargers)

**Números em 2017:** 5 intercepções, 8 passes defendidos e 56 *tackles*.

**Grade anual do PFF:** 81.4 (#30 S).

**Possíveis opções:** Los Angeles Chargers (renovação), Cleveland Browns, Pittsburgh Steelers.

Boston atuou pelos Chargers com um contrato avaliado em menos de 1 milhão de dólares em 2017 e sua produção foi infinitamente superior ao seu custo. Ele conseguiu cinco intercepções, foi uma força na defesa no meio do campo e foi o jogador da equipe que mais participou de *snap*s na defesa. Times que precisam de reforço na secundária devem olhar com atenção para o *safety* e, se ele mantiver o nível da segunda metade da temporada, será uma das adições mais subestimadas do mercado.

## 69. Sam Bradford (QB, Minnesota Vikings)

**Números em 2017:** 32/43, 382 jardas, 3 *touchdowns*, 124.4 *passer rating* e 8.38 ANY/A.

**Grade anual do PFF:** 68.9 (não classificado).

**Possíveis opções:** Arizona Cardinals, Jacksonville Jaguars, Denver Broncos, New York Jets.

Insanamente talentoso e pertencente ao grupo dos ótimos passadores da liga quando saudável, se a carreira de Sam Bradford chegasse ao fim por decisão do jogador não seria a mais surpreendente das decisões. Ele ainda é um *quarterback* incrivelmente preciso, atlético e que pode fazer qualquer tipo de lançamento, mas nenhum time apostaria no mesmo sem uma grande dose de preocupação com sua saúde - ele já teve ao menos quatro temporadas afetadas por lesões graves nos joelhos. Equipes que procuram um jogador que sirva de ponte para o futuro podem estar interessadas em contar com Bradford, que a essa altura já deve saber que nenhuma organização atrelará seu futuro a longo prazo ao jogador.

## 70. Danny Amendola (WR, New England Patriots)

**Números em 2017:** 61 recepções, 659 jardas e 2 *touchdowns*.

**Grade anual do PFF:** 80.1 (#25 WR).

**Possíveis opções:** New England Patriots (renovação).

Amendola já declarou que quer retornar aos Patriots e Belichick certamente sabe de seu valor para a organização, portanto, colocar qualquer outra opção além de New England não faz

sentido nesse momento. Ele tem facilidade para se livrar da marcação e é um dos alvos favoritos de Tom Brady; no entanto, ele oferece valor apenas como um recebedor no *slot*. Amendola tem 32 anos e não deve atrair muito interesse na *free agency* se os Patriots deixarem-no testar o mercado antes de recontratá-lo, logo, a maior probabilidade é a permanência em Foxboro - mas nunca se sabe o que passará na cabeça de Bill Belichick.

## 71. Josh Kline (G, Tennessee Titans)

**Números em 2017:** Cedeu 1 *sack*, cometeu 1 *holding* e 1 *false start*.

**Grade anual do PFF:** 75.8 (#22 G).

**Possíveis opções:** Tennessee Titans (renovação), Houston Texans, Dallas Cowboys, Atlanta Falcons.

Josh Kline aproveitou uma boa temporada no Tennessee Titans e, se não renovar com a equipe, existem diversas organizações que certamente estariam interessadas em contar com um *guard* bom e barato. Ele foi titular em 30 jogos nas últimas duas temporadas e, por mais que sua capacidade de bloquear contra a corrida tenha deixado a desejar em 2017, ele cedeu apenas 2 *sacks* ao longo de todo o ano e está acostumado com ataques mais rápidos e *quarterbacks* móveis - Deshaun Watson e o Houston Texans, que muito precisam de ajuda na proteção, poderiam se utilizar de Kline.

## 72. Eddie Pleasant (SS, Houston Texans)

**Números em 2017:** 1 interceptação, 3 passes defendidos, 1 *fumble* forçado, 2 *sacks* e 22 *tackles*.

**Grade anual do PFF:** 77.3 (#47 S).

**Possíveis opções:** Houston Texans (renovação), Oakland Raiders, Cincinnati Bengals.

Os Texans tem decisões importantes para tomar com relação à sua secundária até o dia 14, e Eddie Pleasant é uma delas. Ele não é um *safety* o qual você confiaria uma vaga de titular; entretanto, ele passou toda a carreira em Houston, deve sair barato - menos de dois milhões de dólares - e pode ser útil defendendo a corrida no box ou até mesmo marcando *tight ends*, além de possuir bastante experiência atuando nos *special teams*. Raiders e Bengals, que poderiam se utilizar de maior profundidade na posição, estarão dentre os interessados se Pleasant deixar os Texans.

## 73. T.J. Ward (SS, Tampa Bay Buccaneers)

**Números em 2017:** 3 passes defendidos e 30 *tackles*.

**Grade anual do PFF:** 74.4 (#58 S).

**Possíveis opções:** Houston Texans, Dallas Cowboys, Oakland Raiders.

Ward teve um ano extremamente fraco em Tampa Bay, e com os Buccaneers utilizando um sistema de cobertura em zona, ele não conseguiu imprimir a mesma agressividade dos tempos de Browns e Broncos. O *safety* ainda é bastante útil contra a corrida, mas sua qualidade de defender o passe diminuiu bastante com o avançar da idade, e times que investirem nele estarão atentos a isso - espere por contratos de baixo risco e duração.

## 74. Paul Richardson (WR, Seattle Seahawks)

**Números em 2017:** 44 recepções, 703 jardas e 6 *touchdowns*.

**Grade anual do PFF:** 72.4 (#59 WR).

**Possíveis opções:** Baltimore Ravens, Denver Broncos, Philadelphia Eagles.

A carreira de Richardson ruma ao seus melhores dias. Bastante rápido e atlético, ele chega ao mercado com seus melhores números da carreira e com somente 25 anos. Ele provavelmente seria uma ótima opção como recebedor No. 3 e pode quebrar um galho como No. 4; esperar produção maior dele, no entanto, é criar uma expectativa que ele não é capaz de cumprir. Um dos *wide receivers* mais rápidos da *free agency*.

## 75. Patrick Oameh (G, Jacksonville Jaguars)

**Números em 2017:** Cedeu 2 *sacks* e cometeu 1 *false start*.

**Grade anual do PFF:** 53.6 (#36 G).

**Possíveis opções:** Jacksonville Jaguars (renovação), Dallas Cowboys, Tennessee Titans.

Times que precisam de melhorar suas opções na posição de *guard* estarão de olho em Oameh que, longe de ser uma estrela na posição, representa ao menos um bom reserva. Ele foi titular por quase toda a temporada dos Jaguars e desenvolveu muito sua técnica, se tornando um jogador competente - especialmente no jogo corrido. Para voltar aos Jaguars, entretanto, seu preço terá de ser baixíssimo; times com necessidade de um novo *left guard*, como Titans e Cowboys, também podem optar por dar uma chance ao jogador.

## 76. Jerick McKinnon (RB, Minnesota Vikings)

**Números em 2017:** 150 corridas, 570 jardas e 3 *touchdowns*; 51 recepções, 421 jardas e 2 *touchdowns*.

**Grade anual do PFF:** 84.6 (#8 RB).

**Possíveis opções:** Tampa Bay Buccaneers, Oakland Raiders, Tennessee Titans.

Ele impressionou recebendo bolas saindo do *backfield* quando Dalvin Cook se machucou e perdeu o resto da temporada, mas Jerick McKinnon não é exatamente uma ameaça no fator mais importante para um *running back*, que é correr por dentro. Ele é explosivo e perigoso quando possui espaço, mas seu desejo de ser o principal corredor de uma equipe não deve ser realizado mesmo mudando de ares. Ainda assim, sua baixa idade deve ter influência na duração do próximo contrato, para o qual estima-se um valor de aproximadamente 16 milhões de dólares divididos em 4 anos.

## 77. Eric Decker (WR, Tennessee Titans)

**Números em 2017:** 54 recepções, 563 jardas e 1 *touchdown*.

**Grade anual do PFF:** 71.8 (#60 WR).

**Possíveis opções:** Carolina Panthers, Tennessee Titans (renovação), Buffalo Bills.

Decker ainda deve sobreviver na liga por alguns poucos anos, mas a verdade é que seu nível está longe dos tempos de Denver e até mesmo de New York Jets. Ele perdeu velocidade com a idade avançada e, se não jogar no *slot* ou como um *Z receiver*, ele não produzirá. De toda forma, ele permanece um excelente *route runner* e, sendo uma presença veterana, Panthers e Titans podem estar dentre os interessados em contar com Decker em 2018.

## 78. Mitch Unrein (DL, Chicago Bears)

**Números em 2017:** 2.5 *sacks* e 25 *tackles*.

**Grade anual do PFF:** 83.9 (#25 DT).

**Possíveis opções:** Kansas City Chiefs, Dallas Cowboys.

Unrein encontrou certa estabilidade na carreira em Chicago e, por mais que não seja uma estrela ou um grande *playmaker* atuando no interior da linha, ele chama atenção por sua versatilidade - o *defensive end* pode atuar tanto como um iDL ou como um EDGE - e pelo baixo custo: Unrein custou apenas \$1,15 milhão de dólares em 2017 e seu preço não deve subir muito quando o mercado abrir.

## 79. Matt Slauson (G/C, Los Angeles Chargers)

**Números em 2017:** Cometeu 1 *false start*.

**Grade anual do PFF:** 45.0 (#49 G).

**Possíveis opções:** Los Angeles Chargers (renovação).

Passada a primeira leva de *free agents* em março, Slauson vai atrair consumidores por sua versatilidade no interior da linha. Com idade avançada e vindo de grave lesão, no entanto, não espere por um alto preço. Ele possui o atleticismo que agrada os treinadores da unidade; contudo, deixa muito a desejar abrindo espaços para o jogo terrestre.

## 80. Albert Wilson (WR, Kansas City Chiefs)

**Números em 2017:** 42 recepções, 554 jardas e 3 *touchdowns*.

**Grade anual do PFF:** 77.7 (#33 WR).

**Possíveis opções:** Kansas City Chiefs (renovação), Chicago Bears, Cleveland Browns.

Num ataque em que Tyreek Hill impressionava por sua velocidade e agilidade, era fácil deixar Albert Wilson passar batido. Mesmo jogando no *slot* e sem números impressionantes, ele chama a atenção por ser ótimo em rotas intermediárias, principalmente na faixa central do campo. Se não retornar ao Missouri, times como Bears e Browns fariam bastante sentido ao jogador.

## 81. Pernell McPhee (ILB, Chicago Bears)

**Números em 2017:** 4 *sacks*, 20 *tackles*, 1 *fumble* forçado e 2 passes defendidos.

**Grade anual do PFF:** 79.9 (#41 EDGE).

**Possíveis opções:** Atlanta Falcons, Green Bay Packers, Carolina Panthers.

Veterano e afetado por lesões, o auge de McPhee já está distante. Ele não conseguiu nem de perto justificar os altos números do contrato e os Bears cortaram laços com o jogador, buscando reconstruir o grupo de *linebackers* com presenças mais jovens. McPhee pode ser útil numa equipe que procure mais *pass rushers* para rotacionar o elenco, mas os motivos pelos quais algum time deveria procurá-lo acabam aí.

## 82. Spencer Long (C, Washington)

**Números em 2017:** Cedeu 1 *sack*.

**Grade anual do PFF:** 56.0 (#19 C).

**Possíveis opções:** Washington (renovação), Indianapolis Colts, Cincinnati Bengals, Tennessee Titans.

Embora versátil, Spencer Long não é exatamente o jogador ideal para uma posição de titularidade na linha ofensiva - ele não impressiona como *guard* e nem como *center*. O tipo de jogador que só funcionaria bem em um esquema (um time que imprima *outside zone*), a equipe que o contratar estaria melhor servida se pudesse contar com Long apenas como reserva.

## 83. Byron Maxwell (CB, Seattle Seahawks)

**Números em 2017:** 1 interceptação, 2 *fumbles* forçados e 39 *tackles*.

**Grade anual do PFF:** 84.0 (#25 CB).

**Possíveis opções:** Seattle Seahawks (renovação), Atlanta Falcons.

A NFL não foi muito generosa com Byron Maxwell depois de assinar um contrato megalomaniaco com o Philadelphia Eagles em 2015 - 6 anos, 60 milhões de dólares. Ele teve um ano bem abaixo de seu valor e, trocado para o Miami Dolphins em 2016, falhou em deixar uma boa impressão na Florida. Quando voltou ao Seattle Seahawks durante a temporada de 2017,

contudo, Maxwell teve quietamente um bom ano: ele conseguiu forçar *turnovers* e, num time que utiliza uma boa quantidade de coberturas em zona, ele esteve melhor adaptado ao esquema defensivo.

## 84. Kyle Williams (DT, Buffalo Bills)

**Números em 2017:** 3 *sacks*, 21 *tackles* e 2 passes defendidos.

**Grade anual do PFF:** 79.7 (#51 DT).

**Possíveis opções:** Buffalo Bills (renovação).

Aos 34 anos, vindo da primeira aparição em pós-temporada na carreira e tendo flertado com a aposentadoria, imaginar que Williams jogaria em qualquer time diferente dos Bills nesse ponto da carreira é difícil. Ele ainda é bastante produtivo contra o jogo terrestre e um *pass rusher* sólido, embora tenha dificuldade contra *double teams*. Se ele quiser permanecer na NFL, Brandon Beane vai encontrar um jeito de mantê-lo no elenco.

## 85. Connor Barwin (OLB, Los Angeles Rams)

**Números em 2017:** 5 *sacks* e 26 *tackles*.

**Grade anual do PFF:** 42.6 (#103 EDGE).

**Possíveis opções:** Los Angeles Rams (renovação), New York Giants, Kansas City Chiefs, Washington.

Quando deixou o Philadelphia Eagles por não se adaptar perfeitamente ao esquema de Jim Schwartz, a carreira de Connor Barwin já estava perto do fim e seu auge já havia ficado para trás. Em Los Angeles, de volta ao 3-4 da melhor fase da passagem em Philadelphia, ele teve melhor efetividade sob o comando de Wade Phillips, mas com exceção de sua capacidade de atacar a linha ofensiva, Barwin não tem muito de especial que o faça um *free agent* atrativo.

## 86. Ross Cockrell (CB, New York Giants)

**Números em 2017:** 3 intercepções, 11 passes defendidos e 37 *tackles*.

**Grade anual do PFF:** 81.3 (#39 CB).

**Possíveis opções:** New York Giants (renovação), San Francisco 49ers, Los Angeles Rams.

Quando o Pittsburgh Steelers conseguiu adquirir Joe Haden perto do início da temporada de 2017, ficou claro que Cockrell precisava de um novo começo em outra franquia. O New York Giants apostou no jogador, que teve um ano respeitável, forçando *turnovers* e conseguindo *big plays*. Seu atletismo é limitado, mas sua versatilidade é um ponto bastante positivo - embora a maioria de seus *snap*s em New York e Pittsburgh tenham sido em esquemas defensivos baseados em cobertura por zona, sabe-se que Cockrell pode atuar em cobertura homem-a-homem.

## 87. Austin Seferian-Jenkins (TE, New York Jets)

**Números em 2017:** 50 recepções, 357 jardas e 3 *touchdowns*.

**Grade anual do PFF:** 47.6 (#44 TE).

**Possíveis opções:** New York Jets (renovação), Cincinnati Bengals, Miami Dolphins.

Seferian-Jenkins tem uma das histórias mais legais da NFL: o *tight end* era uma promessa do Tampa Bay Buccaneers; no entanto, problemas com o álcool quase destruíram sua carreira. Ele celebrou recentemente um ano de sobriedade e estabilizou sua vida no New York Jets, onde passou um ano e meio e, embora não tenha tido um grande *quarterback*, conseguiu 50 recepções em 2017. Seferian-Jenkins tem problemas com relação à sua consistência; contudo, seu porte físico representa um desafio para os coordenadores defensivos. Ainda bastante jovem (25 anos), algum time sabiamente investirá no jogador na *free agency*.

## 88. Jordan Matthews (WR, Buffalo Bills)

**Números em 2017:** 25 recepções, 282 jardas e 1 *touchdown*.

**Grade anual do PFF:** 41.7 (#113 WR).

**Possíveis opções:** Baltimore Ravens, Indianapolis Colts, Tennessee Titans.

A carreira de Matthews saiu completamente dos trilhos depois de ser trocado do Philadelphia Eagles para o Buffalo Bills às vésperas da temporada de 2017. Enquanto o time anterior conseguiu resolver o problema na posição de recebedor e conquistou o Super Bowl, os Bills até conquistaram a vaga para a pós-temporada - a primeira aparição em 17 anos -, mas pouco ou quase nada isso teve a ver com o *wide receiver*. Ele tem extensa experiência tanto no *slot* quanto no *outside* além de 1,90 m de altura; ainda assim, possui pouquíssima velocidade para bater *cornerbacks* em rotas longas. Uma mudança de cenário fará muito bem ao jogador, que com 25 anos ainda tem bons anos restantes na liga.

## 89. Erik Walden (OLB, Tennessee Titans)

**Números em 2017:** 4 *sacks* e 25 *tackles*.

**Grade anual do PFF:** 68.2 (#77 EDGE).

**Possíveis opções:** Tennessee Titans (renovação), Green Bay Packers, New York Giants.

Sua carreira parecia atingir um momento promissor depois dos 11 *sacks* com o Indianapolis Colts em 2016; porém, Walden não teve o mesmo tempo de jogo em Nashville quanto no rival de divisão e, relegado a condição de reserva, falhou em causar uma grande impressão para garantir um grande contrato na abertura do mercado. Ele é um bom defensor contra o jogo terrestre e não costuma perder *tackles*.

## 90. D.J. Fluker (G, New York Giants)

**Números em 2017:** Cedeu 1 *sack* e cometeu 3 *false starts*.

**Grade anual do PFF:** 42.3 (#56 G).

**Possíveis opções:** Detroit Lions, Minnesota Vikings, New York Giants (renovação).

Um dos melhores talentos de linha ofensiva do Draft desde o início da década, a carreira de D.J. Fluker ainda não decolou de forma esperada. Sua habilidade física é de impressionar qualquer um, mas ele sofre bastante com defensores rápidos. Não muito diferente de Chance Warmack na última intertemporada, que foi escolhido logo à sua frente em 2013, o próximo contrato de Fluker deve ser de baixa duração e com pouco risco - 1 ano e 2-3 milhões de dólares é um valor justo.

## **91. Kurt Coleman (S, Carolina Panthers)**

**Números em 2017:** 3 passes defendidos e 51 *tackles*.

**Grade anual do PFF:** 47.0 (#76 S).

**Possíveis opções:** New Orleans Saints

O ano de Kurt Coleman foi horrível e o resultado foi o fim do contrato por parte do Carolina Panthers. Sendo exato, seu nível declinou como um todo - especialmente seus atributos na cobertura contra o passe - e seu salário era muito alto para a organização mantê-lo dadas suas exibições em 2017. Ele teve problemas com lesões e já não tem a mais baixa das idades; no entanto, a expectativa é de que Coleman assine um contrato surpreendente com o New Orleans Saints quando a *free agency* abrir oficialmente, avaliado em 18 milhões de dólares (com 6,5 milhões garantidos) divididos em três anos.

## **92. Prince Amukamara (CB, Chicago Bears)**

**Números em 2017:** 7 passes defendidos e 45 *tackles*.

**Grade anual do PFF:** 81.2 (#42 CB).

**Possíveis opções:** Oakland Raiders, New York Giants, Chicago Bears (renovação), Green Bay Packers.

Ele foi titular pela maior parte de 2017, mas falhou em impressionar num ano onde era importante jogar bem de modo a alcançar um possível grande contrato quando o mercado abrisse. Pela segunda temporada consecutiva, Amukamara não conseguiu nenhuma interceptação ou até mesmo teve pelo menos 10 passes defendidos. Sua capacidade atlética chama a atenção, mas a deficiência em sua técnica é muito grande para que os times da NFL confiem em dar-lhe uma vaga de titular.

## **93. Bennie Logan (DT, Kansas City Chiefs)**

**Números em 2017:** 1.5 *sacks*, 35 *tackles* e 1 passe defendido.

**Grade anual do PFF:** 68.6 (#94 DT).

**Possíveis opções:** Atlanta Falcons, Buffalo Bills, New Orleans Saints, Washington.

Logan era um *free agent* bastante requisitado e saiu valorizado da Philadelphia depois da temporada de 2016. Avançando no tempo, um ano bastante apagado em Kansas City afastou qualquer esforço dos Chiefs negociarem uma extensão à longo prazo. Ele é uma ótima opção em *1-technique* (miolo da linha) e acredita-se que ele atue melhor como um *defensive tackle* num 4-3 do que como um *nose tackle* puro num 3-4. Mesmo vindo de um ano decepcionante, Logan deve possuir uma alta gama de pretendentes a sua procura já nos primeiros dias da abertura do mercado.

## 94. Greg Robinson (OT, Detroit Lions)

**Números em 2017:** Cedeu 6 *sacks*, cometeu 1 *holding* e 1 *false start*.

**Grade anual do PFF:** 36.6 (#78 T).

**Possíveis opções:** Dallas Cowboys, Tampa Bay Buccaneers.

Ele está nessa lista porque a demanda por *left tackles* na NFL hoje é altíssima e, sendo uma escolha tão alta num período não tão distante - Robinson foi o segundo jogador selecionado no Draft de 2014 -, as equipes da liga certamente acreditarão que há tempo de recuperá-lo. Tenha em mente, no entanto, que a razão pela qual o jogador nunca correspondeu as expectativas é que as deficiências em sua técnica são muitas e é praticamente impossível corrigi-las depois de tanto tempo na NFL.

## 95. Jonathan Stewart (RB, Carolina Panthers)

**Números em 2017:** 198 corridas, 680 jardas e 6 *touchdowns*.

**Grade anual do PFF:** 51.5 (#51 RB).

**Possíveis opções:** Los Angeles Rams, Los Angeles Chargers, New England Patriots, Seattle Seahawks.

Neste ponto da carreira, Stewart será visto como um reserva por todas as equipes da liga. Com idade avançada e vindo de um ano ruim em Carolina, ele não oferece muito valor além de ser um bom corredor dentre os *tackles*. Times como Rams e Chargers, que já possuem estabilidade na posição, podem se interessar por um veterano para manter Todd Gurley e Melvin Gordon descansados, respectivamente.

## 96. Corey Graham (FS, Philadelphia Eagles)

**Números em 2017:** 2 intercepções, 4 passes defendidos e 28 *tackles*.

**Grade anual do PFF:** 77.3 (#47 S).

**Possíveis opções:** Philadelphia Eagles (renovação), Cincinnati Bengals.

Graham fez a mudança de *cornerback* para *safety* há alguns anos na carreira e, em Philadelphia, ele aparecia em campo quando os Eagles utilizavam *dime packages* - ou seja, com seis jogadores de

secundária em campo. O *safety* teve um bom ano e foi útil quando em cobertura; entretanto, ele é uma péssima opção se seu time precisar defender o *slot*. Com familiaridade no esquema de Jim Schwartz e com a organização precisando de profundidade no elenco, é mais provável que Graham reassine com o Philadelphia Eagles.

## 97. Damien Williams (RB, Miami Dolphins)

**Números em 2017:** 46 corridas e 181 jardas; 20 recepções, 155 jardas e 1 *touchdown*.

**Grade anual do PFF:** 71.8 (não classificado)

**Possíveis opções:** Miami Dolphins (renovação), New England Patriots, San Francisco 49ers.

Mesmo que ele não seja uma contratação sexy no mercado, Damien Williams deve ter boa procura se o Miami Dolphins - equipe a qual ele já declarou que quer pertencer em 2018 - não mantê-lo no elenco. Ele não chama a atenção por ser um grande corredor tradicional; entretanto, seu valor está num tipo de *running back* que ganha cada vez mais espaço na NFL: os famosos *third-down backs*, que possuem elevada habilidade no jogo aéreo. Além disso, Williams também é um bom protetor em jogadas de passe e tem valor nos *special teams*. Em resumo, será uma contratação boa que pode agregar bastante ao time que investir.

## 98. Donte Moncrief (WR, Indianapolis Colts)

**Números em 2017:** 26 recepções, 391 jardas e 2 *touchdowns*.

**Grade anual do PFF:** 49.1 (#88 WR).

**Possíveis opções:** Chicago Bears, Indianapolis Colts (renovação), Green Bay Packers.

Ele é jovem e possui boa estatura, o que vai chamar a atenção de muitas equipes no mercado. O ponto é que Moncrief tem sua *route tree* extremamente limitada e ele falha em ganhar separação constantemente dos defensores. Depois de falhar em garantir um grande contrato na *free agency* no último ano do acordo de calouro, a probabilidade é grande que ele busque assinar por apenas um ano de modo a provar seu valor - Bears, Colts e Packers são três das melhores opções para o jogador fazê-lo.

## 99. Russell Bodine (C, Cincinnati Bengals)

**Números em 2017:** Cedeu 1 *sack* e cometeu 2 *holdings*.

**Grade anual do PFF:** 46.8 (#25 C).

**Possíveis opções:** Cincinnati Bengals (renovação), Indianapolis Colts, Washington

O Cincinnati Bengals é uma organização que costuma manter seus próprios jogadores no período da *free agency* e, com uma necessidade tão grande no interior da linha ofensiva, isso deve se repetir. Bodine não é um grande jogador e suas falhas ficam bastante expostas no jogo corrido, dada sua dificuldade de abrir espaços em corridas por dentro. Ele tem muito o que melhorar e isso deve ocorrer em Ohio, já que o treinador Marvin Lewis já declarou que gostaria de manter o jogador no elenco.

## 100. Kony Ealy (DE/LB, New York Jets)

Números em 2017: 1 *sack*, 11 *tackles*, 1 interceptação e 9 passes defendidos.

Grade anual do PFF: 74.6 (#61 EDGE).

Possíveis opções: New York Jets (renovação), Tampa Bay Buccaneers.

O 2017 de Kony Ealy foi bastante eventivo, por assim definir. Ele foi trocado do Carolina Panthers para o New England Patriots e dispensado da equipe de Foxboro antes mesmo da temporada começar. Utilizado como *outside linebacker* no 3-4 da sua terceira equipe do ano, Ealy demonstrou fraquezas na cobertura contra o passe, mas sua capacidade de atacar o *quarterback* o transformou num dos principais EDGEds do New York Jets ao longo da temporada. Seria inteligente para a organização mantê-lo como um defensor de rotação ao menos e, se isso não acontecer, espere um *push* do Tampa Bay Buccaneers pelo jogador.

# *Lista do Top 100 por posição:*

### *Quarterbacks*

1. Kirk Cousins, Washington (2)
2. Case Keenum, Minnesota Vikings (10)
3. Josh McCown, New York Jets (27)
4. Ryan Fitzpatrick, Tampa Bay Buccaneers (64)
5. Sam Bradford, Minnesota Vikings (69)

### *Running Backs*

1. Dion Lewis, New England Patriots (8)
2. Carlos Hyde, San Francisco 49ers (31)
3. LeGarrette Blount, Philadelphia Eagles (33)
4. Frank Gore, Indianapolis Colts (38)
5. Rex Burkhead, New England Patriots (43)

### ***Wide Receivers***

1. Allen Robinson, Jacksonville Jaguars (1)
2. Sammy Watkins, Los Angeles Rams (6)
3. Marqise Lee, Jacksonville Jaguars (51)
4. Danny Amendola, New England Patriots (70)
5. Paul Richardson, Seattle Seahawks (74)

### ***Tight Ends***

1. Jimmy Graham, Seattle Seahawks (12)
2. Tyler Eifert, Cincinnati Bengals (49)
3. Trey Burton, Philadelphia Eagles (66)
4. Austin Seferian-Jenkins, New York Jets (87)

### ***Offensive Tackles***

1. Nate Solder, New England Patriots (9)
2. Chris Hubbard, Pittsburgh Steelers (24)
3. Cameron Fleming, New England Patriots (57)
4. Sam Young, Miami Dolphins (65)
5. Greg Robinson, Detroit Lions/FA (94)

### ***Offensive Guards***

1. Andrew Norwell, Carolina Panthers (4)

2. Josh Sitton, Chicago Bears (14)
3. Joe Berger, Minnesota Vikings (41)
4. Brandon Fusco, San Francisco 49ers (46)
5. Jack Mewhort, Indianapolis Colts (50)

### ***Centers***

1. Ryan Jensen, Baltimore Ravens (35)
2. John Sullivan, Los Angeles Rams (39)
3. Weston Richburg, New York Giants (45)
4. Spencer Long, Washington (82)
5. Russell Bodine, Cincinnati Bengals (99)

### ***Interior Defensive Lineman***

1. Sheldon Richardson, Seattle Seahawks (5)
2. Dontari Poe, Atlanta Falcons (13)
3. Star Lotulelei, Carolina Panthers (19)
4. Tom Johnson, Minnesota Vikings (48)
5. Kyle Williams, Buffalo Bills (84)

### ***Defensive Ends***

1. Alex Okafor, New Orleans Saints (29)
2. William Hayes, Miami Dolphins (30)
3. Adrian Clayborn, Atlanta Falcons (40)

4. Julius Peppers, Carolina Panthers **Safeties**  
(42)

5. Muhammad Wilkerson, New  
York Jets (59)

### ***EDGEs/OLBs***

1. Junior Galette, Washington (62)

2. Pernell McPhee, Chicago Bears  
(81)

3. Connor Barwin, Los Angeles  
Rams (85)

4. Erik Walden, Tennessee Titans  
(89)

1. Morgan Burnett, Green Bay  
Packers (15)

2. Eric Reid, San Francisco 49ers  
(20)

3. Kenny Vaccaro, New Orleans  
Saints (21)

4. Tyvon Branch, Arizona Cardinals  
(25)

5. Bradley McDougald, Seattle  
Seahawks (36)

**por Henrique Bulio | @Henrique\_Bulio**

### ***Inside Linebackers***

1. NaVorro Bowman, Oakland  
Raiders (18)

2. Nigel Bradham, Philadelphia  
Eagles (28)

3. Avery Williamson, Tennessee  
Titans (32)

4. Tahir Whitehead, Detroit Lions  
(37)

5. Demario Davis, New York Jets  
(53)

### ***Cornerbacks***

1. Malcolm Butler, New England  
Patriots (3)

2. Trumaine Johnson, Los Angeles  
Rams (6)

3. Patrick Robinson, Philadelphia  
Eagles (11)

4. E.J. Gaines, Buffalo Bills (17)

5. Rashaan Melvin, Indianapolis  
Colts (22)



## ***Uma movimentação que cada time tem que fazer nesta Free Agency***

**N**o dia 14 de março abrirá oficialmente o mercado de transferências da NFL. A partir desta data, as franquias poderão assinar com os atletas que estiverem sem contrato em 2018 – por ora, os acertos são considerados apenas “extraoficiais”. Assim, a cada dia crescem as especulações sobre o destino dos principais *free agents*, além de aumentarem as projeções sobre como os times devem se reforçar.

Com isso em mente, preparamos um longo texto no qual pensamos em algumas das melhores movimentações possíveis para as equipes, levando em conta aquisição, manutenção e dispensa de jogadores. Consideramos principalmente aspectos como situação financeira das franquias, necessidade e qualidade do atleta. Sem mais enrolação, vamos direto ao que interessa.

### **AFC South**

#### **Jacksonville Jaguars: Assinar com o TE Jimmy Graham**

Graham não é mais o jogador de três ou quatro anos atrás, tendo vivido muitos altos e baixos em sua passagem de três temporadas por Seattle, contudo ele continua sendo um dos *tight ends* mais perigosos da NFL na *red zone*, haja vista seus 10 *touchdowns* recebidos em 2017.

Jacksonville carece de um nome de peso na posição e poderia usar o principal talento de Graham para incrementar o ataque aéreo. Como vimos nos últimos *playoffs*, Blake Bortles depende muito de *play actions*, passes curtos, *checkdowns* etc. para ter sucesso, portanto um bom *tight end* receptor facilitaria bastante sua vida. Graham seria o cara em descidas curtas ou jogadas próximas da *end zone*. De resto, vale mencionar que, em teoria, não seria um investimento tão alto para os Jaguars, pois Graham vem de temporadas irregulares em

Seattle e está prestes a completar 32 anos de idade.

### **Tennessee Titans: Assinar com o CB Trumaine Johnson**

A secundária de Tennessee melhorou consideravelmente na temporada passada em relação a 2016, mas ainda falta talento e profundidade no setor. Um jogador do calibre de Johnson chegaria para resolver os dois problemas. Ele é um legítimo *cornerback* número 1 capaz de seguir o melhor recebedor adversário durante toda a partida.

A única questão é que após dois anos atuando nos Rams sob a *franchise tag*, Johnson deve estar ávido por um gordo contrato de longa duração, o que provavelmente sairá bem caro para quem estiver interessado nos seus serviços. Em todo o caso, os Titans possuem algo na casa dos 50 milhões para gastar nesta intertemporada, então dinheiro não tende a ser problema.

### **Houston Texans: Assinar com o LB/S/?? Eric Reid**

*Defensive back* de origem, Reid jogou algumas partidas como *linebacker* pelos 49ers em 2017. Entretanto, ele rende melhor e pode ser mais útil aos Texans atuando na sua posição original, como *strong safety*.

Mesmo sofrendo com lesões nas últimas duas temporadas, Reid é jogador bom demais para ser ignorado, representando um *upgrade* imediato em comparação as atuais opções presentes no plantel de Houston. Ademais, a franquia conta com 65 milhões disponíveis no *salary cap*, quantia mais do que suficiente para assinar com Reid e mais alguns *free agents* de alto nível.

### **Indianapolis Colts: Assinar com o OG Andrew Norwell**

Indianapolis perderá Jack Mewhort, seu melhor *guard*, na Free Agency, então nada mais justo do que buscar a reposição no próprio mercado. Andrew Norwell é provavelmente o principal *offensive lineman* disponível e pode ter um impacto gigante na linha ofensiva dos Colts, tal como Kelechi Osemele teve quando assinou com os Raiders.

Norwell é um *guard* completo, jovem (26 anos), ótimo nos bloqueios para corrida e protegendo o *quarterback*. Com mais de 70 milhões livres na folha salarial, os Colts deveriam fazer o possível e o impossível para assinar com o ex-jogador dos Panthers, até porque a prioridade número 1 da equipe precisa ser proteger Andrew Luck.

## **AFC North**

### **Pittsburgh Steelers: Manter o RB Le'Veon Bell**

Seja através da *franchise tag* ou de um acordo de longa duração, manter Bell é a maior prioridade em Pittsburgh. O conjunto de qualidades apresentadas pelo *running back* – boa visão, força, paciência para correr com a bola e uma habilidade fora do comum recebendo passes - o faz simplesmente insubstituível. Ele é uma das chaves para a franquia conquistar mais um título e aproveitar o final da janela com Ben Roethlisberger.

O problema é os Steelers possuírem apenas oito milhões no *salary cap*, o que significa que eles precisariam fazer uma verdadeira engenharia financeira para reassinar com Bell. Além disso, o *running back* já recebeu a *franchise tag* em 2017 e se mostrou muito irritado com a possibilidade de ser *taggado* de novo, inclusive ameaçando se aposentar. Caso um acordo não seja fechado, prepare-se para ver Bell quebrando a banca na Free Agency, ainda mais

com tantos times cheios de dinheiro para gastar.

#### **Baltimore Ravens: Manter o C Ryan Jensen**

Assim como Pittsburgh, Baltimore também está com o orçamento bem apertado (11 milhões), ou seja, sair no mercado atrás de medalhões será bastante difícil. Assim, uma das alternativas é tentar reassinar com seus próprios atletas.

Ryan Jensen não é um *offensive lineman* espetacular, mas, após anos como reserva, foi um sólido *center* titular em 2017, sendo eficiente bloqueando para as corridas e protegendo Joe Flacco. Trazê-lo de volta por mais uma temporada seria uma decisão inteligente por parte dos Ravens, até porque ele não deve sair tão caro assim.

#### **Cincinnati Bengals: Assinar com o CB E.J. Gaines**

Cincinnati é uma equipe curiosa. Embora o elenco seja recheado de bons valores em várias posições, há buracos a serem fechados em quase todos os setores. Existem boatos fortes dando conta que os Bengals têm a intenção de dispensar o *cornerback* Adam Jones, seu titular por vários anos. Neste caso, a secundária passa a ser uma das prioridades.

E.J. Gaines tem um longo e preocupante histórico de lesões, mas quando está em campo é um dos bons *cover corners* da NFL, conforme mostrou em 2017 com o Buffalo Bills. Sua eventual contratação pode não fazer tanto barulho entre os torcedores, mas sem dúvida deixaria o time de Cincinnati mais forte. Considerando que talvez esta seja a última chance de Marvin Lewis levar a franquia a algum lugar, toda ajuda é bem-vinda.

#### **Cleveland Browns: Assinar com o WR Terrelle Pryor**

Cleveland possui uma quantidade insana de dinheiro para gastar (110 milhões), mas a pergunta a ser feita é: algum *free agent* top de linha vai querer jogar pelos Browns? Talvez sim, desde que a equipe pague muito mais do que eles valem. Esta é a dura realidade de uma franquia que terminou 0-16 e tem um histórico de fracasso tão grande.

Deste modo, buscar um velho conhecido como Pryor é um dos caminhos. O *wide receiver* teve um ano desastroso com Washington em 2017, mas há duas temporadas brilhou com os Browns e mostrou bom potencial de crescimento. Talvez um reencontro ajude ambas as partes, trazendo um recebedor de bom nível para o time e fazendo Pryor reencontrar sua melhor forma. Pelo menos química com o sistema de Hue Jackson ele já mostrou ter. Cleveland não teria nada a perder com a experiência.

## **AFC West**

#### **Kansas City Chiefs: Assinar com o LB Zach Brown**

Após 13 temporadas, Derrick Johnson não estará mais patrulhando o miolo da defesa de Kansas City. A franquia decidiu abrir mão do veterano *linebacker* de 35 anos e agora precisará reforçar a posição. Uma alternativa boa e provavelmente não tão cara é Zach Brown. O *linebacker* teve um bom 2017 em Washington e pode ser uma ótima adição para ajudar a combater o jogo corrido, uma das fraquezas dos Chiefs – todo mundo lembra como Derrick Henry destruiu Kansas City no último Wild Card.

#### **Los Angeles Chargers: Assinar com o C Weston Richburg**

Richburg é um *center* consistente e cairia bem em uma linha ofensiva problemática como a dos

Chargers, ainda mais por ser capaz de também quebrar um galho como *guard*. O grande problema é ele ter perdido quase a temporada passada inteira por conta de uma concussão. É uma situação preocupante, sobretudo quando lembramos do caso de Michael Oher, que entrou no protocolo de concussão da liga em 2016 e não saiu mais.

Seja como for, informações dão conta que Richburg está recuperado e despertando interesse de outras franquias, o que é um bom sinal. Los Angeles possui 27 milhões livres no *salary cap*, não é muito, mas deve ser o suficiente para fazer uma investida pelo *ex-center* dos Giants.

### **Oakland Raiders: Assinar com o RB Dion Lewis**

Ainda não sabemos se Marshawn Lynch continuará nos Raiders em 2018, mas, mesmo que ele permaneça, o ano passado mostrou que ele não é mais tão dominante quanto antes. O dinamismo de Dion Lewis correndo e recebendo passes seria uma adição interessante ao letárgico ataque de Oakland em 2017.

O *ex-running back* dos Patriots viveu seu melhor momento na reta final da temporada passada e por isso chegará valorizado na Free Agency, embora tenha sido bastante discreto no Super Bowl. Ainda assim, Lewis não parece destinado a receber um contrato absurdamente alto, fazendo com que ele caiba na realidade financeira dos Raiders.

### **Denver Broncos: Assinar com o QB Case Keenum ou QB Sam Bradford**

A caótica situação *under center* dos Broncos precisa ser resolvida, já que Brock Osweiler, Trevor Siemian e Paxton Lynch não são a resposta para nada. A base do time campeão do Super Bowl 50 está se desmanchando e consequentemente a janela para mais títulos

está prestes a se fechar. Ou seja, Denver está chegando em um momento de “agora ou nunca”, por isso precisa de um *quarterback* confiável o mais rápido possível.

O sonho de consumo é Kirk Cousins, porém, com 26 milhões no *salary cap*, será difícil competir, por exemplo, com o dinheiro de Vikings e Jets. Assim, as melhores opções restantes são Keenum ou Bradford. Nenhum dos dois é o ideal, sendo que Bradford mais uma vez desperta dúvidas devido à sua condição física, mas ambos são *upgrades* em relação ao que os Broncos têm hoje. A alternativa, claro, seria *draftar* um *signal caller*, só que isso é uma solução em médio e longo prazo.

## **AFC East**

### **New England Patriots: Manter o OT Nate Solder**

Solder foi provavelmente o melhor *offensive lineman* dos Patriots nos últimos tempos e é o melhor *left tackle* disponível na Free Agency. Embora não seja top de linha na sua posição, ele protegeu bem Tom Brady nas últimas temporadas e, se chegar ao mercado, deve despertar bastante interesse.

Como todo mundo sabe, New England não se importa de deixar jogadores importantes irem embora, mas seria uma boa ideia pelo menos tentar mantê-lo por perto, desde que por um preço razoável, afinal Solder completará 30 anos em abril. Com 19 milhões livres no *cap*, a franquia tem flexibilidade suficiente para buscar um acordo interessante para as duas partes.

### **Buffalo Bills: Assinar com o QB Teddy Bridgewater**

Buffalo não esconde de ninguém que quer um novo *quarterback*, então porque não dar uma chance a Teddy Bridgewater? Sabemos dos riscos envolvidos por conta da séria lesão no joelho sofrida pelo *signal caller*, mas, pensando bem, a equipe não tem muito a perder, principalmente se tiver Tyrod Taylor como seguro de vida.

Por exemplo, a franquia pode assinar um contrato curto de um ou dois anos e pouco valor garantido – Teddy, no momento, não parece ter poder de barganha para exigir muito mais. Se der errado, Taylor continua como titular por mais um tempo e Bridgewater é cortado sem maiores consequências. Por outro lado, se der certo, os Bills terão encontrado um possível *franchise quarterback*.

### **Miami Dolphins: Se desfazer dos jogadores certos sem comprometer tanto o time**

Como está cinco milhões de dólares acima do limite do *salary cap*, Miami não tem condições de pensar em contratações de peso - ao contrário, a missão é equilibrar as finanças abrindo mão de jogadores. Entre os cotados para serem cortados ou trocados estão: Julius Thomas, Lawrence Timmons, Ju'Wuan James, Ndamukong Suh e Jarvis Landry, todos com um peso significativo na folha salarial.

Sim, mesmo tendo recebido a *franchise tag*, Landry pode acabar sendo negociado com outro time, embora pareça ser um cenário um tanto improvável. Em suma, a intertemporada dos Dolphins promete ser bastante difícil e caótica graças às decisões contratuais ruins tomadas nos anos anteriores.

### **New York Jets: Assinar com o QB Kirk Cousins**

New York pode estar prestes a fazer história e iniciar uma nova era na NFL a depender do quanto eles estão dispostos a investir em Kirk

Cousins – segundo informações, eles pagariam o quanto fosse preciso pelo *quarterback*, o que pode significar um contrato todo garantido ou até 70 milhões no primeiro ano de vínculo.

Não vamos entrar no mérito se Cousins vale tudo isso ou não (não vale). O ponto é que os Jets querem um *franchise quarterback*, têm dinheiro de sobra para gastar (94 milhões) e o mercado de *signal callers* está super inflacionado. Tal combinação de fatores criou a tempestade perfeita para Cousins receber um contrato insanamente valioso. Do ponto de vista financeiro pode até ser uma loucura, porém do ponto de vista esportivo não. O futuro ex-atleta de Washington é o melhor *quarterback* a virar *free agent* nos últimos tempos e New York busca estabilidade na posição há uns 40 anos. Como podemos criticar a franquia por desejá-lo tanto?

## **NFC South**

### **New Orleans Saints: Manter o QB Drew Brees**

A permanência de Drew Brees nos Saints não era para ser uma novela, mas aparentemente está caminhando para tal. Embora o *quarterback* já tenha dito que não quer ir embora e a franquia tenha reforçado que conta com ele para 2018, um novo acordo ainda não foi fechado. Além disso, uma cláusula no atual contrato de Brees impede New Orleans de usar a *franchise tag*, algo que torna a situação, digamos, mais complexa.

Por enquanto, não há nenhum indício ou especulação de que Brees tenha a intenção de mudar de time, mesmo que eventualmente seja um agente livre quando o mercado abrir. New Orleans, porém, precisa ter como foco principal a manutenção de seu *franchise quarterback* e a

resolução deste imbróglio antes que ele passe a ser um problema real.

### **Carolina Panthers: Assinar com o WR Allen Robinson**

Robinson cairia como uma luva em Carolina. Ele assumiria o posto de principal *wide receiver* do time logo de cara, lugar hoje ocupado pelo bom, mas não espetacular Devin Funchess. De resto, o futuro ex-recebedor dos Jaguars seria uma arma em profundidade que Cam Newton não conta há algum tempo, desde a saída de Steve Smith.

O problema é que Robinson é o melhor *wide receiver* disponível no mercado e os Panthers não possuem tanto dinheiro assim para gastar, sendo as projeções na casa dos 27 milhões de dólares. Assim, ficaria quase impossível competir com outras franquias mais endinheiradas se o jogador tiver como principal objetivo encher a carteira. Carolina, entretanto, pode tentar seduzi-lo com a promessa de uma equipe competitiva e fazer uma engenharia financeira. Ademais, Robinson atualmente se recupera de uma grave lesão no joelho, o que diminui um pouco seu valor e seu poder de barganha.

### **Atlanta Falcons: Trazer de volta o DE Adrian Clayborn**

Atlanta é uma das equipes com o *salary cap* mais apertado da NFL (14 milhões livres) e ainda por cima precisará encontrar uma maneira de renovar com Matt Ryan, que está entrando no último ano de contrato. Ou seja, não dá para fazer milagre: não veremos Falcons sendo protagonistas na Free Agency e indo atrás dos principais atletas disponíveis.

Entre as opções mais baratas para reforçar o elenco, podemos destacar Adrian Clayborn, *defensive end* que esteve com a franquia nas últimas três temporadas e se tornou uma peça

importante na defesa de Atlanta. Clayborn não é um jogador acima da média, mas é consistente pressionando os *quarterbacks* (foi ele quem *sackou* Dak Prescott seis vezes na mesma partida) e combatendo o jogo terrestre, além de já conhecer o sistema defensivo de Dan Quinn. E o melhor de tudo é que, por não estar tão valorizado, pode caber na realidade financeira dos Falcons.

### **Tampa Bay Buccaneers: Assinar com o DT Dontari Poe**

Na verdade, Tampa Bay precisa mesmo é de *pass rushers* de alto calibre – mas a classe de *free agents* com esta característica é bastante fraca em 2018, sobretudo após os Lions aplicarem a *franchise tag* em Ezekiel Ansah – Demarcus Lawrence, teoricamente o melhor *edge rusher* disponível, também deve ser mantido fora do mercado pelos Cowboys.

Deste modo, uma das melhores opções que restam é Dontari Poe. O *defensive tackle* teve uma ótima temporada com os Falcons em 2017, mostrando ser prolífico parando o jogo terrestre e pressionando os *quarterbacks*. Ele obviamente não é um *pass rusher* padrão, mas pode ajudar a encorpar a defesa dos Buccaneers. Uma dupla formada por Poe e Gerald McCoy no miolo da linha defensiva, sem dúvida, impõe respeito.

Antes que alguém fale em Sheldon Richardson, nós sabemos que ele também pode estar disponível e é um jogador mais talentoso em relação a Poe, porém sua bagagem de problemas extracampo preocupa, ainda mais em uma franquia com histórico recente disfuncional como Tampa Bay.

## NFC North

### **Minnesota Vikings: Resistir à tentação de comprometer toda a folha salarial com o QB Kirk Cousins**

A cada dia que passa os boatos ligando os Vikings a Kirk Cousins aumentam. Faz sentido, pois Minnesota é um time excelente, o qual talvez tenha ficado a um *quarterback* confiável de chegar ao Super Bowl. O que não faz sentido é explodir o *salary cap* para assinar com Cousins. Dar um contrato com enorme valor garantido e 30 milhões por ano ao *signal caller* significará, em médio e longo prazo, que os Vikings precisarão se desfazer de outro jogadores essenciais, sobretudo na defesa – e mesmo alguns no ataque, como Stefon Diggs.

Trazer Cousins só será um bom negócio se for feito de maneira racional, sem começar um leilão com outras franquias, caso contrário Minnesota entrará em um perigoso jogo de tudo ou nada. Como bem vimos em 2017, a força da equipe reside no seu conjunto e não apenas em um ou dois atletas.

### **Green Bay Packers: Assinar com o CB Kyle Fuller**

Green Bay se notabilizou nos últimos anos por ser bastante discreto na Free Agency, mas isso pode mudar um pouco em 2018 com o novo *general manager* Brian Gutekunst. Se decidir suprir alguma de suas principais carências no mercado, a franquia pode optar por buscar um novo *cornerback*, afinal ela não possui profundidade de talento na posição.

Com cerca de 19 milhões disponíveis na folha salarial, será difícil ir atrás de nomes mais badalados como Malcom Butler ou Trumaine Johnson, jogadores consolidados que deverão receber contratos gigantes. Uma alternativa mais viável seria Kyle Fuller. Escolhido na

primeira rodada do Draft pelos Bears em 2014, o *cornerback* foi bastante irregular em Chicago e não vinha se destacando até a temporada passada, quando finalmente teve um ano especial. Dado seu histórico inconsistente, Fuller ainda não é considerado um atleta top de linha na sua posição, por isso talvez aceite firmar um acordo menos valioso.

### **Detroit Lions: Assinar com o DT Star Lotulelei**

Detroit já assegurou a permanência de Ziggy Ansah, uma prioridade dada a falta de *defensive ends* de qualidade disponíveis no mercado e no seu próprio elenco. Deste modo, a franquia pode pensar em reforçar ainda mais sua linha defensiva com Star Lotulelei. Sabemos que não se trata de um reforço dos sonhos, porém o *defensive tackle* chegaria para ajudar um setor carente, haja vista Haloti Ngata ter completado 34 anos e estar se recuperando de uma lesão séria no bíceps – depois de sua saída por lesão, a defesa terrestre desmoronou.

Lotulelei não é dos mais versáteis, sendo basicamente mais utilizado contra a corrida, mas é um defensor sólido e que cumpre bem seu papel dentro de campo. Ademais, não deve sair tão caro assim. Seria uma típica contratação para dar mais profundidade ao plantel.

### **Chicago Bears: Assinar com o WR Allen Robinson ou o WR Sammy Watkins**

Chicago tem um caminhão de dinheiro para gastar – praticamente 80 milhões – e um elenco cheio de buracos para fechar. Poderíamos listar várias posições a serem endereçadas, mas vamos focar no setor mais carente de todos: o corpo de *wide receivers*. Os Bears não contam com nenhum recebedor confiável – o principal talvez seja Cameron Meredith, que atualmente se recupera de um ligamento rompido no

joelho. Isso é um problema tanto para o desenvolvimento de Mitchell Trubisky quanto para o novo *head coach* Matt Nagy, o qual precisará de matéria-prima para trabalhar.

As melhores opções na Free Agency são Allen Robinson e Sammy Watkins, embora ambos despertem preocupações. Robinson rompeu o ligamento do joelho e está em processo de recuperação, enquanto Watkins possui um extenso histórico de lesões responsável por afetar seu rendimento nas últimas temporadas. Ele não conseguiu brilhar nem no super produtivo ataque dos Rams de 2017. Seja como for, qualquer um dos dois significaria um *upgrade* para os Bears.

## NFC East

### Philadelphia Eagles: Reestruturar contratos e não perder muitos jogadores importantes

Philadelphia é o time com a pior situação financeira de toda a liga – projeções indicam que a franquia está seis milhões acima do limite do *cap* -, então não varia muito sentido falar de contratações aqui. O objetivo dos Eagles deve ser abrir espaço na folha salarial, seja reestruturando contratos de jogadores importantes ou abrindo mão de atletas dispensáveis.

Um dos maiores candidatos a receber um corte no pagamento é Jason Peters. O *left tackle* de 36 anos terá um peso de 10,6 milhões no *salary cap*, algo muito significativo para alguém com idade tão avançada e que está se recuperando de graves lesões no joelho.

### Dallas Cowboys: Manter o DE Demarcus Lawrence

Antes de pensar em qualquer outra coisa, Dallas deve garantir a permanência de Demarcus Lawrence. Após anos de suspensões

e problemas extracampo, o *defensive end* finalmente atingiu seu pleno potencial, tornando-se o principal *pass rusher* da equipe e um dos principais da NFL. Perdê-lo seria uma baixa terrível, principalmente porque os Cowboys carecem de bons defensores para pressionar os *signal callers* adversários.

Segundo informações, se não chegar a um acordo de longa duração, Dallas aplicará a *franchise tag* em Lawrence. É a decisão correta, mas isso terá um custo elevado. A franquia possui cerca de 18 milhões livres na folha salarial e a *tag* está estimada em 17 milhões para *defensive ends* em 2018. Ou seja, neste cenário os Cowboys precisarão tomar algumas decisões difíceis, como talvez abrir mão de Dez Bryant para enxugar o *salary cap*.

### Washington Redskins: Assinar com o LB Nigel Bradham

Washington verá Zach Brown, seu melhor *linebacker* combatendo o jogo terrestre, virar *free agent* daqui a alguns dias. A solução é tentar chegar a um novo acordo com Brown ou então buscar um atleta com características parecidas. Nesse caso, uma das alternativas seria Nigel Bradham. O *linebacker* acabou de vencer o Super Bowl com Philadelphia e vem de sua melhor temporada da carreira. Além de ser bom contra a corrida, Bradham também é capaz de ajudar na cobertura de passe, fazendo dele um defensor acima da média.

### New York Giants: Manter o OG Justin Pugh

Chega a ser curiosa a inércia de New York para tentar renovar com Justin Pugh. Ele foi com sobras o melhor nome da pedestre linha ofensiva dos Giants nos últimos anos e mesmo assim a franquia não parece demonstrar muito interesse em mantê-lo. Pugh é um ótimo *guard*, mas teve um rendimento abaixo da média em 2017 sobretudo por ter atuado fora de posição,

como *right tackle*. Faz mais sentido renovar e escalá-lo no lugar certo do que buscar um outro veterano na Free Agency ou um calouro no Draft.

A única justificativa para deixá-lo ir seria ele não estar nos planos da nova comissão formada por Pat Shurmur e Mike Shula, porém isso parece improvável. A melhor chance de New York é firmar um novo vínculo antes do mercado abrir ou aplicar a *franchise tag*, pois a concorrência pelos serviços do *guard* promete ser grande na Free Agency. Lembrando que os Giants possuem 25 milhões livres no *salary cap*, mas podem abrir mais espaço cortando alguns veteranos.

## NFC West

### Los Angeles Rams: Manter o S Lamarcus Joyner

Por que querer consertar algo que não está quebrado? Joyner foi um dos melhores *safeties* da NFL em 2017 e os Rams tem dinheiro sobrando para mantê-lo por perto, seja com um contrato de longa duração ou pela *franchise tag*, então não tem o que inventar aqui.

Ademais, Los Angeles verá Joyner, Trumaine Johnson (*cornerback*) e Nickell Robey-Coleman (*slot corner*) virarem agentes livres, logo segurar algum de seus *defensive backs* titulares é uma prioridade. Caso não seja possível, as principais opções passam a ser Morgan Burnett ou o velho conhecido E.J. Gaines. Mantendo Joyner e com a chegada de Marcus Peters via troca, a unidade mantém-se como uma das forças na divisão.

Contudo, cabe fazermos uma ressalva. Os Rams devem deixar dinheiro reservado para a iminente renovação de Aaron Donald. O *defensive tackle* exigirá um acordo monstruoso e a franquia precisará estar preparada – hoje, a

estimativa é que a equipe possua 45 milhões livres na folha salarial.

### Seattle Seahawks: Manter o DT Sheldon Richardson

Os Seahawks viverão uma intertemporada realmente interessante e cheia de decisões difíceis a serem tomadas. Richard Sherman e Kam Chancellor, por exemplo, sofreram lesões graves que ameaçam seus futuros em Seattle e na NFL. Além disso, terão um impacto significativo no *cap* e a franquia não possui muito dinheiro livre (14 milhões), logo cortá-los é uma possibilidade mais do que real.

Diante de tantas dúvidas e sem sabermos se Seattle pretende fazer ou não uma grande reformulação no plantel, vamos escolher a opção mais fácil e renovar com Sheldon Richardson. O *defensive tackle* não foi espetacular, mas teve uma boa temporada e pode continuar ajudando o time por algum tempo. Mantê-lo não deve sair barato, porém é uma das opções mais seguras nesse mar de incertezas navegado pelos Seahawks. De resto, a depender do futuro Sherman e Chancellor, a franquia precisará investir em *defensive backs*.

### Arizona Cardinals: Assinar com o QB Case Keenum

Certamente não será uma opinião popular, entretanto acreditamos que Arizona deveria ir atrás de Case Keenum na Free Agency. A franquia vive um momento de reconstrução, sobretudo ofensiva, após as saídas de Bruce Arians e Carson Palmer. Keenum não é o cara que irá fazer você ganhar o Super Bowl, porém é capaz de manter o ataque funcionando, conforme mostrou em Minnesota. Além disso, ele seria perfeito para ocupar o posto de “*quarterback* tampão”, segurando as pontas enquanto um jovem *signal caller* é preparado para ser titular no futuro – considerando, claro,

que os Cardinals queiram buscar um *quarterback* no Draft.

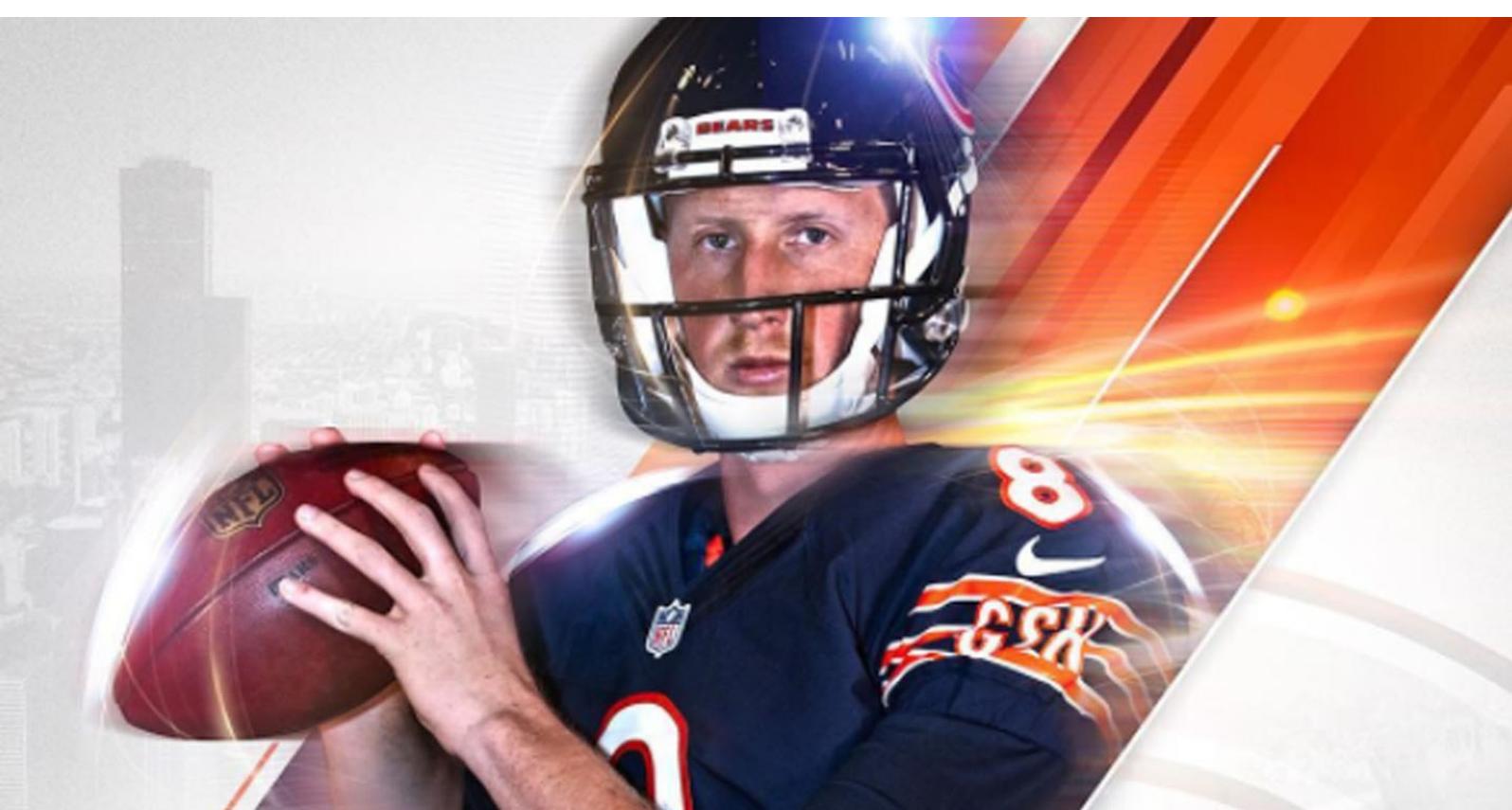
Keenum está bastante valorizado depois do seu excelente ano de 2017, mas mesmo assim deve ter um valor acessível, principalmente em comparação com Kirk Cousins - e Arizona não está nadando em dinheiro (23 milhões livres no *cap*). Embora não seja o *signal caller* dos sonhos, ele faz bastante sentido no atual momento atravessado pela equipe e hoje é uma aposta mais segura do que, por exemplo, Teddy Bridgewater, o qual ainda não jogou com regularidade depois da grave lesão sofrida no joelho.

**San Francisco 49ers: Assinar com o CB Malcolm Butler**

Com cerca de 70 milhões disponíveis na folha salarial, San Francisco pode se dar ao luxo de ir atrás de quem quiser. O elenco ainda é bastante limitado em muitas posições, portanto poderíamos escolher vários jogadores aqui. Optamos por Butler porque ele é um dos atletas mais talentosos que sem dúvida alguma se tornarão agente livre.

A combinação é perfeita: Butler quer receber um contrato gigante, os 49ers precisam de um novo *cornerback* e têm dinheiro para gastar. A empolgação em San Francisco com Jimmy Garoppolo e o futuro promissor da franquia também podem ajudar na chegada de reforços de alto nível.

**Por Gabriel Moralez | @MoralezPFB**



## ***Mike Glennon e a duração do contrato na NFL: como ler corretamente***

Sempre que escrevo que tal jogador renovou ou assinou por "x anos e y milhões", sinto que estou prestando um desserviço em termos de informação.

A autocrítica faz todo sentido porque essa informação é enganosa. Claro: são os termos do contrato e geralmente são os primeiros a serem conhecidos da imprensa e, por conseguinte, do grande público. Mas não são os números verdadeiros do contrato.

O caso de Mike Glennon – e tantos outros – talvez seja o melhor de todos para explicar a situação. Após finalmente terminar o relacionamento abusivo com Jay Cutler, os Bears começaram a olhar para os lados e pensaram que seria uma ótima ideia se assinassem com Mike Glennon, reserva em Tampa Bay que acabou perdendo espaço com a chegada de Jameis Winston.

### **Pior dos melhores**

Assim pode ser definido Mike Glennon enquanto *quarterback* na *free agency* de março do ano passado. Sem *quarterback* digno no elenco e com ninguém imaginando que o time *draftaria* um na primeira rodada – se bobear nem o próprio *general manager*, Ryan Pace, pensava isso em março – os Bears foram atrás de uma reposição.

Mike Glennon topou ir para Chicago, onde teria a segunda chance de sua carreira. Contrato?

Três anos, 45 milhões de dólares

KAKAKAKAK BEARS OTÁREOSSS KAKKA... Calma, não é bem assim. Esses números NÃO indicam que Chicago estaria preso num casamento de três anos para com Glennon. Tampouco que teriam que pagar os 45 milhões, centavo por centavo. Isso ficou mais claro na tarde de hoje.

Resumindo a história, Mike Glennon jogou mal como titular, os Bears *draftaram* Mitchell Trubisky e este inevitavelmente virou o líder do time no meio da temporada – a atuação de Glennon contra os Packers em horário nobre, no Thursday Night Football, foi a gota d'água.

E os 45 milhões? Bom, como escrevi na época da assinatura do contrato, Glennon na verdade tinha contrato de apenas um ano. Oh:

*O contrato de Glennon não impede que os Bears se reconstruam ou que se livrem dele caso ele faça muita besteira – como acontecia com o contrato bizarro de Jay Cutler até o ano passado. Pelo contrário. Em essência, é um contrato de um ano, visto a quantia garantida (19 milhões).*

O que realmente importa nos contratos da NFL – seja renovação ou contratação – **é a distribuição de dinheiro garantido que o time faz**. Nisso, há três possibilidades a saber:

- **Front loaded:** Contrato com dinheiro garantido "carregado" nos primeiros anos
- **Equilibrado:** Distribuição equilibrada de dinheiro garantido, sobretudo por meio de "bônus por estar no elenco no ano X"
- **Back loaded:** Contrato com dinheiro garantido mais forte nos últimos anos de contrato

Sendo assim, o contrato de Mike Glennon era *front loaded*: dava a possibilidade dos Bears cortarem o *quarterback* caso o primeiro ano não fosse dos melhores – o que de fato aconteceu. Ao cortar Glennon como farão logo menos em março, os Bears pagarão o seguinte:

- 14 milhões do que passou em 2017
- 4,5 milhões de dinheiro garantido de 2018
- e... mais nada.

Ou seja, dos 45 milhões "originais", os Bears têm uma saída relativamente econômica: 4,5 milhões de dinheiro preso e 18,5 milhões gastos – menos da metade, portanto. Se tivesse dado certo, Glennon ainda estaria sob contrato e tudo certo.

O que realmente importa nos contratos da NFL – seja renovação ou contratação – **é a distribuição de dinheiro garantido que o time faz**

Lá vou eu com minhas analogias com relacionamento para explicar o negócio. Digamos que o time pode montar, em contratos que são mais "apostas", uma estruturação meio que parecida com um namoro. Se der errado, você não precisa casar e morar com a pessoa. Foi o caso com Glennon.

## Mais bons exemplos

Outro excelente exemplo é de Russell Okung. Nomeado um dos possíveis salvadores da pátria na péssima linha ofensiva que o Denver Broncos tinha, Okung assinou por quatro anos, 48 milhões – destes, 20,5 garantidos. Contudo, após um ano ele não seguiu no time porque havia uma "opt-out" de Denver. Com isso, os Broncos economizaram uma grana no teto salarial. Na prática, apenas a temporada de 2016 estava garantida (5 milhões).

O contrato de Jimmy Garoppolo é outro exemplo bacana para ilustrar como o dinheiro garantido é o que realmente importa – e como a distribuição do mesmo é o ponto mais importante de um contrato. Os 49ers sabem muito bem que Garoppolo tem pouca experiência e que no final das contas a aposta pode ser um tiro no pé. A possibilidade é baixa pelo o que ele demonstrou no final da temporada passada, mas mesmo assim o time está precavido de alguma forma.

Qual forma? A distribuição do dinheiro garantido. Garoppolo tem impacto de 37 milhões no teto salarial dos 49ers em 2018 – o que parece problema, mas não é dado o espaço monumental que o time tem na folha de pagamento. Se tudo der errado após três anos, o time tem uma saída com apenas 2,8 milhões de dinheiro preso no teto – ou seja, 2021 para frente tem BEM MENOS dinheiro garantido. É o famigerado contrato *front loaded* que disse acima.

Como se vê pelos exemplos acima – especialmente o de Glennon – o que importa não é o salário-base e nem a duração total. Esses são "tetos" que os jogadores podem atingir. Numa liga dinâmica como a NFL, o importante – ao menos enquanto o acordo coletivo-trabalhista não impor regras quanto a isso – é o dinheiro garantido. Como, quanto e, principalmente, quando.

**Por Antony Curti | @CurtiAntony**



## *Quais trocas podem acontecer até o dia 14?*

Trocas na NFL nunca serão um assunto tão interessante quanto o Draft, a Free Agency ou mesmo o Combine. Como cada time tem um esquema e livro de jogadas próprios, não é todo jogador que despenca num centro de treinamento via troca e poderá começar o jogo seguinte – ao contrário do que acontece em outros esportes americanos, como o basquete, o beisebol ou o hóquei no gelo.

No caso do beisebol, por exemplo, um dado *outfielder* não terá muitas dificuldades de adaptação se for trocado pelo New York Yankees para o Los Angeles Angels – é só chegar, defender o campo externo e rebater contra arremessadores que muito provavelmente ele já enfrentou.

De toda forma, nos últimos anos pudemos testemunhar um pouco mais de ação no que diz respeito a trocas. No ano passado, por exemplo, o Arizona Cardinals trocou por Adrian Peterson depois que David Johnson se

machucou e os então reservas não produziram – deu certo por um jogo, mas isso fica para outro texto. Ainda no mês de outubro, o San Francisco 49ers trocou uma escolha de segunda rodada do Draft pelo *quarterback* Jimmy Garoppolo.

E, nos últimos 30 dias, tivemos bastante ação também – bem mais do que em anos anteriores. O Kansas City Chiefs foi protagonista de duas trocas; Primeiro, mandou o *quarterback* Alex Smith para Washington. Depois, o *cornerback* Marcus Peters foi trocado para o Los Angeles Rams. Sendo sincero, confesso que essas duas trocas me deixam com menos material para este texto.

Se eu já tinha poucas opções aqui, o corte/não renovação de alguns jogadores fizeram meu trabalho ainda mais difícil. Um exemplo: A.J. McCarron seria outra figura carimbada num texto assim. Ocorre que ele venceu a arbitragem contra o Cincinnati Bengals e agora será *free agent irrestrito* – como efeito, pode

assinar com qualquer equipe. Mo Wilkerson era outro alvo para trocas, mas os Jets cortaram o *defensive end* e ele também poderá assinar com qualquer equipe – nada de trocas aqui, então. Outra potencial troca – que até chegou a ser ventilada no ano passado – que é natimorta é pelo CB Richard Sherman. Como ele operou o tendão de Aquiles recentemente, não passará em exame médico após uma potencial troca – assim, não há como trocá-lo.

Bom, já coloquei muitos senões aqui – vamos aos finalmentes. Abaixo, algumas opções que consegui pensar. Mas não só isso, visto que em muitos casos – como na primeira – já há rumores fortes de troca podendo acontecer.

### **WR Jarvis Landry (Dolphins) para Bears/Ravens**

Esta troca daria até para colocar dinheiro se desse para apostar em algum lugar. O Miami Dolphins colocou a *franchise tag* em Jarvis Landry essencialmente porque queria algo em troca em vez de sair de mãos abanando. Landry não é o melhor *wide receiver* no mercado – julgo que Allen Robinson tenha mais potencial, já que Jarvis é mais *Z/Y receiver*. Mesmo assim, haverá interesse.

Os dois times em que mais se cogita sua presença tem uma necessidade mortal por *wide receivers*: Chicago Bears – precisando de alvos para Mitchell Trubisky e seu desenvolvimento – e Baltimore Ravens – um time preso ao contrato faraônico com Joe Flacco e que precisa lhe dar armas para tentar alguma coisa em 2018.

### **QB Nick Foles (Eagles) para o Denver Broncos**

Nesta semana, saiu forte o rumor de que um time da Conferência Americana ofereceu uma escolha de segunda rodada pelo *quarterback* Nick Foles – MVP (acredite ou não) do Super

Bowl LII. Bom, como campeão de *Onde Está Carmen Sandiego*, vamos brincar de detetive: excluindo os times da NFC, quais times da AFC têm necessidade por um *quarterback*? New York Jets, Cleveland Browns e Denver Broncos.

Os Browns já tiveram seu "plano" vazado: contratar A.J. McCarron e pegar um *quarterback* no topo do Draft. E os Jets, ao cortar Mo Wilkerson para terem mais didnin, indicam fortemente que o Plano A é ir atrás de Kirk Cousins. Quem sobra? **John Elway e seus Broncos.**

De toda forma, os Eagles não vão liberar Foles a um preço tão barato. A recuperação de Carson Wentz ainda é uma incógnita: embora haja tempo suficiente para Wentz voltar, nunca se sabe se o time precisará de Foles em setembro. E como o prazo para trocas é o fim de outubro, os Eagles podem executar o *Belichick Special* e trocar Foles ao final do prazo – tal como os Patriots fizeram com Jimmy Garoppolo.

### **S Su'a Cravens (Washington) para os Broncos**

Um dos "Homens Que Não Erram" entre os *insiders* americanos cravou: então a chance de rolar é plausível. Segundo Ian Rapoport, Denver e Washington estão em negociação para uma troca envolvendo o *safety* Su'a Cravens. Ainda segundo Rapoport, os Broncos seriam um dos times interessados – mas, dentre eles, o mais sedento pelos serviços de Cravens.

A história é interessante na medida em que Su'a, escolha de segunda rodada no Draft de 2016, não jogou nenhuma partida na temporada passada. Ele anunciou aposentadoria ainda no início de setembro – mas o time manteve seu contrato enquanto ele decidia o que faria. Em janeiro, após ser

liberado pelos médicos para voltar a jogar depois de reabilitação por conta de concussão, a NFL anunciou que ele estaria apto para jogo. Então, caso jogue em 2018, pode ser por outra equipe.

### **OT Joe Thomas para os Texans/Broncos**

Ok, aqui não tem rumor de Adam Schefter nem de Ian Rapoport – é coisa da minha cabeça mesmo. Certeza como membro futuro do Hall da Fama, Joe Thomas é um dos melhores *offensive tackles* da história e literalmente um dos poucos acertos no Cleveland Browns se considerarmos a franquia de 1999 para cá.

Considerando que ele está no fim de carreira, seria bacana se jogasse num time mais competitivo – quem sabe até com chance de vencer um Super Bowl. Antes que me indiquem o Seattle Seahawks, lembro ao leitor que a equipe já trocou por Duane Brown, também *left tackle*, na temporada passada. Sem Seattle na jogada, sobra o Houston Texans – justamente a ex-equipe de Brown – e o Denver Broncos, que certamente precisará de ajuda para o futuro *quarterback* que a franquia *draftar/contratar*.

Considerando o bom trabalho que Andrew Whitworth fez no Los Angeles Rams, um *left tackle* experiente no fim da carreira pode ser tudo o que uma linha ofensiva precisa para dar um salto de produção. Novamente, aqui é apenas uma especulação minha – os Browns já têm uma cacetada de escolhas e não é como se mais *picks* no Draft fossem ser algo tão desejado pelos lados de Ohio.

### **QB Tyrod Taylor para os Cardinals**

No momento que você coloca seu *quarterback* titular no banco, considerando um *head coach* em seu primeiro ano, um sinal está claro: o fim do casamento está próximo. Como sempre digo, *novos sistemas, novos quarterbacks*. Caso você já

tenha esquecido, no meio da temporada passada os Bills – por meio de decisão de seu treinador, Sean McDermott – colocaram Taylor no banco em favor de Nathan Peterman. Uma cacetada de interceptações depois – no mesmo jogo, frise-se – McDermott voltou atrás na insanidade e Taylor voltou à titularidade.

A história até parecia ter final feliz, dado que os Bills finalmente chegaram aos *playoffs* – era a maior seca da NFL, a equipe não ia à pós-temporada desde 1999. Contudo, já há indícios fortes que o time deve trocar Taylor, inclusive "segurando" ele no elenco [até pelo menos o Draft](#). Um destino plausível seria o Arizona Cardinals. A equipe não tem nenhum *quarterback* sob contrato neste momento: Carson Palmer aposentou, Blaine Gabbert e Drew Stanton são *free agents*. Com isso, abre-se a janela para os Cardinals trocarem por Taylor e *draftarem* um *quarterback* no próximo Draft.

*Abaixo, trocas com chances bem menores de acontecerem*

### **WR Martavis Bryant para "os suspeitos de sempre" no caso de WRs (Bears/Ravens/Browns & Amigos)**

Ok, esta troca não vai acontecer. Só vou colocar pelo ponto de "vai que". Caso você tenha esquecido, o então calouro JuJu Smith-Schuster foi uma das gratas surpresas do ataque do Pittsburgh Steelers, ele e Ben Roethlisberger viraram grandes amigos nos passes em profundidade e Martavis Bryant virou um chiliquento de marca maior – tretando com fãs no Instagram e conexos.

Com a ascensão de JuJu, naturalmente surgiram boatos de que Bryant estaria no *trade block*. Contudo, a menos que um time se desespere ao ponto de oferecer MUITA COISA para os Steelers, a troca não deve acontecer; Primeiro porque há opções mais

interessantes no mercado – Allen Robinson, Sammy Watkins (ambos *free agents*) e Jarvis Landry (com os Dolphins desesperados para alguém topar negócio). Segundo porque, financeiramente, Bryant compensa aos Steelers: ele terá salário de apenas 700 mil dólares na próxima temporada. E, finalmente, porque é de interesse do time que Ben Roethlisberger tenha o máximo de armas possíveis para a próxima temporada.

### Le'Veon Bell para os 49ers

Ok, vamos imaginar que uma %%\$# muito grande aconteça nas negociações entre o *running back* Le'Veon Bell e o Pittsburgh Steelers. Caso você tenha esquecido, Bell já disse umas duzentas vezes que não jogará 2018 com a *franchise tag* – a qual ele recebeu pelo segundo ano consecutivo. De certa forma, não há como culpá-lo: considerando a posição de *running back*, o contrato de um ano da *tag* é um risco imenso. E se ele se machucar? Como fica seu futuro após 2018? Creio que agora você entenda a revolta de Bell.

Fato é que não existe nenhuma garantia de que Bell jogará com o contrato da *tag*/1 ano. A ideia dos Steelers é a do contrato de longo prazo – a *tag* apenas foi colocada para que a franquia tenha até julho para negociar com Le'Veon (com ele não chegando ao mercado). SE essa negociação der MUITO errado, aí o plano B seria uma troca – caso Bell leve a sério as ameaças de fazer greve caso esteja com a *tag*/contrato 1 ano. No caso de potencial troca, os Steelers não teriam muita barganha – dado que Bell teria as fichas na mão ao fazer greve. E precisariam de:

- a) Um time com necessidade de *running back*
- b) Com rios de dinheiro no teto salarial para poder gastar com Bell

Somando "a" e "b", o resultado dessa equação chama-se San Francisco 49ers. A equipe deve perder Carlos Hyde para a *free agency* e no momento em que escrevo este texto, é a quinta da NFL com mais dinheiro disponível no teto salarial: [66 milhões de dólares](#).

Antes que o torcedor dos 49ers se empolgue e que o dos Steelers entre no twitter para me xingar, lembro que **difícilmente** esse cenário deve acontecer. A chance de Pittsburgh perder o mais completo *running back* da NFL na potencial última temporada de Ben Roethlisberger é minúscula.

### Trocas que prevíamos aqui e **aconteceram:**

#### DE Michael Bennett (Seahawks) para os ~~Falcons~~ Eagles (ou qualquer outro time precisando de DE)

Sim, ele tem 32 anos. Sim, o contrato é pesado e será parcialmente herdado pelo time que trocar por ele – 27 milhões nos próximos três anos. De toda forma, Bennett foi o segundo em *sacks* na defesa de Seattle no ano passado, sendo *pro bowler* nas últimas três temporadas.

Os Seahawks não têm tanto espaço no teto salarial e precisam mover peças – como já foi ventilado que Bennett seria a bola da vez no *trade block*, isso indica que a franquia (corretamente) manterá o *safety* Earl Thomas para a próxima temporada

Os Eagles, que já têm uma linha defensiva fantástica, ficaram ainda mais fortes ao receberem Bennett. E a troca é simplesmente maravilhosa para Philadelphia: Seattle manda uma escolha de sétima rodada e Michael Bennett. Philly manda o WR Marcus Johnson (deixa eu adivinhar sua reação: “quem?”) e uma escolha de quinta rodada no Draft.

Com a troca, a linha defensiva do Philadelphia Eagles fica ainda mais impressionante. O time contará com Michael Bennett, Fletcher Cox, Derek Barnett e Brandon Graham. Antes de mais nada, contudo, algumas movimentações terão que serem feitas pelo time – cortes, no caso. **Por Antony Curti | @CurtiAntony**



## ***Kirk Cousins e a free agency: quais os prós e contras de cada time?***

O período de *free agency* é sempre agitado, mas a ausência de *quarterbacks* de alto nível no mercado é comum. Nada nos esportes americanos é tão importante quanto possuir um *franchise quarterback* e, por esse motivo, é extremamente raro vermos bons jogadores na posição disponíveis no mercado (ao fim do contrato) quando o novo ano da NFL se inicia em março - a última vez que isso ocorreu, por exemplo, foi com Peyton Manning em 2012 – também com Drew Brees em 2006 – e eles estavam se recuperando de cirurgia.

Doze anos depois, Kirk Cousins quase que certamente atingirá o mercado como um *free*

*agent* irrestrito (e saudável, algo ainda mais raro) em 14 de março. Depois de dois anos jogando sob a *franchise tag* com Washington e com a organização adquirindo Alex Smith por meio de troca - e dando-lhe uma gigante extensão contratual -, era irrisória a possibilidade da franquia aplicar a *tag* pela terceira vez consecutiva buscando trocar o *quarterback*, já que os riscos financeiros seriam grandes demais.

Dessa forma, equipes que procuram um novo líder na posição mais importante do esporte tem a chance de obtê-lo antes do Draft. São sete as opções plausíveis para assinar com o jogador e, nesse texto, nós as classificamos,

apresentando prós e contras a decisão do jogador. Aqui, é como se você brincasse de Kirk Cousins. Analise cada cenário junto com a gente.

**IMPORTANTE:** Para fins de cálculos sobre o espaço disponível na folha salarial, utilizaremos a projeção do OverTheCap.com para o Ano Fiscal de 2018 - 178 milhões de dólares.

## 6. Arizona Cardinals

### Pros:

- Uma boa comissão técnica no lado ofensivo da bola (Mike McCoy, Byron Leftwich);
- Elenco com boas peças sob contrato

### Contras:

- Não tem espaço suficiente no teto salarial para reforçar o elenco se contratar o *quarterback*;
- Jogará numa das divisões mais difíceis da liga (NFC West)
- Pouca ou nenhuma familiaridade com o sistema ofensivo

Arizona é um time que certamente estará buscando por um passador quando a *free agency* se iniciar, já que a aposentadoria de Carson Palmer deixou a equipe com nenhum *quarterback* sob contrato. A chance de Cousins rumar ao deserto existe, e o novo *head coach* Steve Wilks já declarou que a equipe pretende ser agressiva no mercado.

O grande problema com relação à contratação do jogador é justamente dinheiro. O Cardinals deve ter perto de 23 milhões disponíveis para gastar, e sabe-se que será impossível contratar Cousins por um valor que não tenha 25 milhões anuais como mínimo. É claro que

Steve Keim pode cortar laços/reestruturar o contrato de alguns jogadores e abrir espaço na folha salarial, mas é mais provável imaginar que Kirk simplesmente não jogará por Arizona em 2018. Daí o último lugar aqui.

## 5. Buffalo Bills

### Pros:

- Time recém-chegado à pós-temporada com nova *coaching staff/front office*

### Contras:

- Não tem espaço suficiente no teto salarial para reforçar o elenco se contratar o *quarterback*;
- Duas escolhas de primeira rodada para a equipe, pode investir numa subida no Draft e buscar QB;
- Divisão quase impossível de conquistar – a dinastia continua em Foxboro;

O Buffalo Bills nesse momento tem o pior grupo de recebedores da liga, e a saída de Jordan Matthews rumo à *free agency* somada a aposentadoria de Eric Wood desfalcam ainda mais o que foi um dos ataques mais inefetivos da NFL em 2017. Com aproximadamente 30 milhões de dólares disponíveis na folha salarial, se a equipe supostamente assinar com o jogador, faltará espaço para reforçar outros setores que muito precisam de melhorar. Para que este improvável casamento role mesmo, os Bills precisariam se desfazer de Tyrod Taylor (foto acima).

Com duas escolhas de primeira rodada graças à troca com o Kansas City Chiefs no Draft passado, Buffalo tem munção suficiente para subir no primeiro dia de seleções e adquirir um *quarterback*. Mesmo com Sean McDermott e

Brandon Beane impressionando no primeiro ano juntos em Orchard Park, o Bills é outro time que possui chances ínfimas de contar com Cousins em 2018.

## 4. Cleveland Browns

### Pros:

- Maior espaço na folha salarial disponível em toda a liga;
- Pode ser atraído pela premissa de "ser o jogador que mudou a história do Browns".

### Contras:

- O time manteve o treinador responsável pela campanha de 1-31 nas últimas duas temporadas;
- Os Browns têm duas escolhas no top 5 do Draft e devem ir atrás de um *quarterback*;
- Elenco ainda longe de competir.

Exceto pelo espaço disponível na folha salarial, não há uma enxurrada de motivos suficientes para atrair Cousins para Cleveland. Acredita-se que o Browns escolherá um *quarterback* do futuro com a primeira escolha geral e a chegada de John Dorsey foi vista com bons olhos pelos círculos da NFL; contudo, após duas décadas repletas de fracassos, não serão esperanças que mudarão as expectativas em Ohio, e sim resultados. Talvez um alto salário junto a ser reconhecido como "o *quarterback* que mudou a história de Cleveland" possa causar algum interesse em Kirk, mas é bastante improvável que ele seja um jogador dos Browns em 2018.

## 3. Denver Broncos

### Pros:

- Pode pagar ao jogador o que ele deseja;
- Time com uma forte defesa;
- A AFC West é um mar de incertezas.
- Time parece disposto a se livrar de salários caros para trazer Cousins (Aqib Talib, por exemplo)

### Contras:

- Time envelhecido, no fim da janela de Super Bowl
- Pressão mais forte do que em todas as outras opções, vide os desastres de 2017 na posição
- Prováveis cortes/trocas dos principais recebedores do time

A primeira equipe com possibilidades reais de assinar com o jogador é o Denver Broncos, que já tirou a sorte grande com um *quarterback* na *free agency* no início da década quando Peyton Manning foi dispensado do Indianapolis Colts para que Andrew Luck pudesse tomar às rédeas do futuro. John Elway é um fã declarado de Cousins e depois de ver seus dois últimos anos jogados no lixo por falta de um passador competente, é bastante alta a chance de Denver investir pesado nessa contratação.

Os Broncos, de momento, têm apenas 26 milhões disponíveis, mas acredita-se que esse espaço subirá bastante com algumas movimentações no elenco. O problema é que alguns desses movimentos provavelmente envolverão os dois principais recebedores da equipe: Demaryius Thomas e Emmanuel Sanders representam dois dos quatro contratos mais caros da organização e, depois de um ano

abaixo da média de ambos, nenhum deles permanecerá no time com um salário tão alto.

A equipe possui ainda diversos remanescentes da conquista do Super Bowl 50, mas a idade de vários jogadores já é avançada e a janela para a conquista de mais um título está chegando perto do fim. O problema é que, em Denver, os fãs não são assim tão pacientes com o desempenho do time. Jogar na AFC West pode ajudar aqui, já que a divisão possui incertezas em todos os times e não há um claro favorito atualmente.

## 2. New York Jets

### Pros:

- Pode pagar a Cousins o quanto ele desejar;
- Equipe com MUITO espaço na folha salarial;
- Familiaridade com o sistema do novo coordenador ofensivo Jeremy Bates;
- Munição suficiente para reforçar o ataque;
- Estabilidade na *coaching staff*
- Oportunidades comerciais por jogar na maior cidade do país

### Contras:

- Elenco ainda longe de competir;
- Divisão quase impossível de conquistar;
- Prefere um estilo mais calmo do que o *frenesi* nova-iorquino
- Tabloides e imprensa de Nova York vão cair matando se ele não jogar bem
- AFC East e os Patriots colocando o sarrafo lá no alto ano sim, ano também

Os Jets surgem como boa opção para assinar com Cousins por já terem passado da primeira e mais difícil fase da reconstrução. Sim, sabemos, as cinco vitórias em 2017 foram além da expectativa, e isso diz muito sobre o nível da equipe. Ainda assim, sabe-se que Todd Bowles é um bom técnico e que seus jogadores o adoram.

Tirando o óbvio fator financeiro, que pode ser a única coisa importante na cabeça de Cousins e não sabemos, algo que deve pesar positivamente sob o New York Jets é que o novo coordenador ofensivo Jeremy Bates faz parte da *coaching tree* de Mike Shanahan, pai do atual treinador do San Francisco 49ers Kyle Shanahan e antigo coordenador ofensivo de Washington. Os sistemas ofensivos imprimidos por Kyle e por Jeremy são semelhantes

Os Jets possuem perto de 80 milhões disponíveis para gastar e, numa conta rápida, o valor disponível se Cousins assinar deve ficar perto dos 50 milhões. É bastante espaço, claro, mas o time está ainda muito longe de competir. Com uma escolha extra de segunda rodada e algumas contratações no mercado, New York deve diminuir a distância para as equipes que foram para a pós-temporada.

Por fim, algo que pode pesar contra é que Cousins é notoriamente um jogador de estilo mais calmo, e após lidar por seis temporadas com a disfuncionalidade característica da franquia de Washington, ter de enfrentar a mídia de New York não deve ser algo muito atrativo.

## 1. Minnesota Vikings

### Pros:

- Bastidores indicam que é a opção #1 de Cousins;

- Time mais perto do Super Bowl dentre todas as opções;
- Além de um excelente time, o Vikings possui espaço na folha salarial para investir em Cousins;
- O *playbook* de John DeFilippo tem similaridades com o de Kyle Shanahan.

#### Contras:

- Diversos contratos de jogadores bons e jovens perto de expirar (sobretudo na defesa)

Imagine-se na pele de Kirk Cousins. Depois de três temporadas como titular na bagunça de Washington, Rick Spielman te apresenta sua visão para levá-lo à Minneapolis: uma excelente comissão técnica, instalações dentre as mais impressionantes da liga e um time

jovem, favorito na NFC North e que esteve a apenas um jogo de disputar o último Super Bowl. Como isso não pode atrair algum *quarterback*?

Cousins tem de pensar mais no time do que em si mesmo aqui. O Vikings tem em torno de 50 milhões de dólares disponíveis na folha salarial, mas quatro *free agents* importantíssimos (Barr, Hunter, Diggs e Kendricks) terão em 2018 seu último ano de contrato. O que ele prefere: **mais dinheiro ou uma chance maior de um anel?**

Kirk nunca teve uma chance real de vencer em Washington. Com um coordenador que certamente terá um impacto positivíssimo sob o jogador e com um time dentre a elite da liga, Minnesota apresenta a melhor opção para o jogador. Resta saber se Cousins estará disposto a reduzir seus ganhos em alguns milhões por ano.

**Por Henrique Bulio | @Henrique\_Bulio**

## ***Free Agency 2018: Contando os contratos atuais, veja quanto dinheiro seu time pode gastar***

*Atualizado em: 6 de março, 22:35*

1. Cleveland Browns: **108,6 milhões de dólares**
2. New York Jets: **89,25 milhões de dólares**
3. Indianapolis Colts: **72,7 milhões de dólares**
4. Tampa Bay Buccaneers: **69,775 milhões de dólares**
5. San Francisco 49ers: **66,2 milhões de dólares**
6. Houston Texans: **62,38 milhões de dólares**
7. Chicago Bears: **60,62 milhões de dólares**
8. Washington: **47,72 milhões de dólares**
9. Minnesota Vikings: **47,63 milhões de dólares**
10. Tennessee Titans: **45,9 milhões de dólares**
11. Los Angeles Rams: **38,8 milhões de dólares**
12. Cincinnati Bengals: **33,8 milhões de dólares**
13. New Orleans Saints: **30,2 milhões de dólares**
14. Jacksonville Jaguars: **29,04 milhões de dólares**
15. Detroit Lions: **26,66 milhões de dólares**
16. Carolina Panthers: **26,53 milhões de dólares**
17. Buffalo Bills: **24,26 milhões de dólares**
18. New York Giants: **23,03 milhões de dólares**
19. Denver Broncos: **23,02 milhões de dólares**
20. Los Angeles Chargers: **22,34 milhões de dólares**
21. Arizona Cardinals: **20,23 milhões de dólares**
22. Oakland Raiders: **17,35 milhões de dólares**
23. Green Bay Packers: **15,6 milhões de dólares**
24. Atlanta Falcons: **12,4 milhões de dólares**
25. New England Patriots: **13,127 milhões de dólares**
26. Seattle Seahawks: **10,2 milhões de dólares**
27. Baltimore Ravens: **8,8 milhões de dólares**
28. Pittsburgh Steelers: **5,1 milhões de dólares**
29. Dallas Cowboys: **12 mil dólares**
30. Kansas City Chiefs: **- 3,2 milhões de dólares**
31. Miami Dolphins: **- 8 milhões de dólares**
32. Philadelphia Eagles: **- 11 milhões de dólares**

## ***Veja quais jogadores seu time pode perder para a Free Agency***

### **AFC EAST**

**Buffalo Bills** – FA: DT Kyle Williams, LB Preston Brown, CB E.J. Gaines, WR Jordan Matthews, RB Mike Tolbert, CB Shareece Wright

**Miami Dolphins** – FA: QB (ahahahah) Jay Cutler, TE Anthony Fasano, G Jermon Bushrod, DE William Hayes, LB Koa Misi, CB Alterraun Verner, S Nate Allen, S Michael Thomas. **WR Jarvis Landry está com franchise tag.**

**New England Patriots** – FA: RB Rex Burkhead, RB Dion Lewis, WR Danny Amendola, OT Nate Solder, CB Malcolm Butler, LB James Harrison

**New York Jets** – FA: QB Josh McCown, TE Austin Seferian-Jenkins, DE Kony Ealy, LB Demario Davis, CB Morris Claiborne.

### **AFC NORTH:**

**Baltimore Ravens** - FA: WR Mike Wallace, RB Terrance West, TE Ben Watson, CB Brandon Boykin

**Cincinnati Bengals** – FA: QB AJ McCarron, RB Jeremy Hill, TE Tyler Eifert, OT Andre Smith, C Russell Bodine, LB Kevin Minter, DT Pat Sims

**Cleveland Browns** – FA: RB Isaiah Crowell, C Marcus Martin, DE Lavar Edwards

**Pittsburgh Steelers** – FA: DT Daniel McCullers, LB Arthur Moats, LB Sean Spence, **RB Le'Veon Bell está com franchise tag.**

### **AFC SOUTH**

**Houston Texans** – FA: LB Brian Cushing, CB Jonathan Joseph, S Marcus Gilchrist, S Eddie Pleasant, QB Tom Savage, RB Alfred Blue, WR Bruce Ellington, OL Chris Clark, OL Breno Giacomini, OL Xavier Su'a-Filo

**Indianapolis Colts** – FA: RB Frank Gore, WR Donte Moncrief, WR Kamar Aiken, OL Jack Mewhort, LB Barkevious Mingo, LB Jon Bostic, DB Darius Butler, CB Rashaan Melvin

**Jacksonville Jaguars** – FA: QB Chad Henne, RB Chris Ivory, WR Allen Robinson, WR Marqise Lee, OL Patrick Omameh, LB Paul Posluszny, CB Aaron Colvin

**Tennessee Titans** – FA: WR Eric Decker, OL Josh Kline, OL Quinton Spain (RFA), DL DaQuan Jones, LB Avery Williamson, LB Erik Walden, CB Brice McCain

## AFC WEST

**Denver Broncos – FA:** QB Brock Osweiler, RB Jamaal Charles, OL Donald Stephenson, OL Allen Barbre, DE Jared Cricker

**Kansas City Chiefs – FA:** WR De’Anthony Thomas, WR Albert Wilson, DE Jarvis Jenkins, LB Derrick Johnson, LB Kevin Pierre-Louis, DT Bennie Logan, CB Phillip Gaines, CB Terrance Mitchell

**Los Angeles Chargers – FA:** RB Branden Oliver, TE Antonio Gates, TE Jeff Cumberland, G Matt Slauson, G Kenny Wiggins, LB Jeremiah Attaochu, S Tre Boston

**Oakland Raiders - FA:** LB NaVorro Bowman, DT Justin Ellis, S Reggie Nelson

## NFC EAST

**Dallas Cowboys – FA:** DL David Irving (RFA), LB Anthony Hitchens, RB Alfred Morris, WR Brice Butler, OL Jonathan Cooper, OL Byron Bell; **DE Demarcus Lawrence recebeu a *franchise tag***

**New York Giants – FA:** QB Geno Smith, RB Orleans Darkwa, RB Shane Vereen, OL Justin Pugh, OL Weston Richburg, OL D.J. Fluker, OL Brett Jones (RFA), DT Jay Bromley, LB Keenan Robinson, LB Jonathan Casillas, LB Kelvin Sheppard, LB Devon Kennard, DB Ross Cockrell

**Philadelphia Eagles – FA:** RB LeGarrette Blount, RB Darren Sproles, TE Trey Burton, DL Beau Allen, LB Nigel Bradham, CB Patrick Robinson, S Corey Graham

**Washington - FA:** QB Kirk Cousins, WR Terrelle Pryor, OL Shawn Lauvao, OL Spencer Long, LB Zach Brown, LB Junior Galette, LB Will Compton, CB Bashaud Breeland, S DeAngelo Hall

## NFC NORTH

**Chicago Bears – FA:** WR Kendall Wright, WR Dontrelle Inman, WR Cam Meredith (RFA), TE Zach Miller, DL Mitch Unrein, LB Sam Acho, LB Lamarr Houston, LB Christian Jones, CB Prince Amukamara, CB Bryce Callahan (RFA); **CB Kyle Fuller recebeu a *franchise tag*.**

**Detroit Lions – FA:** TE Darren Fells, OL Greg Robinson, OL Travis Swanson, DT Haloti Ngata, DE Dwight Freeney, LB Tahir Whitehead, LB Paul WorriLOW, CB D.J. Hayden, CB Nevin Lawson, S Tavon Wilson. **DE Ziggy Ansah recebeu a *franchise tag*.**

**Green Bay Packers - FA:** TE Richard Rodgers, G Jahri Evans, DL Quinton Dial, LB Ahmad Brooks, CB Davon House, S Morgan Burnett

**Minnesota Vikings – FA:** QB Case Keenum, QB Sam Bradford, QB Teddy Bridgewater, RB Jerick McKinnon, OL Joe Berger, OL Jeremiah Sirles (RFA), DL Sharrif Floyd, DL Tom Johnson, DL Shamar Stephen, CB Terence Newman

## NFC SOUTH

**Atlanta Falcons – FA:** DE Adrian Clayborn, DT Dontari Poe, DT Courtney Upshaw, DT Ahtyba Rubin, S Ricardo Allen (RFA), WR Taylor Gabriel, WR Andre Roberts, FB Derrick Coleman

**Carolina Panthers – FA:** DE Julius Peppers, DT Star Lotulelei, S Jairus Byrd, QB Derek Anderson, WR Brenton Bersin, TE Ed Dickson, OL Andrew Norwell

**New Orleans Saints – FA:** QB Drew Brees, QB Chase Daniel, WR Willie Snead (RFA), WR Brandon Coleman (RFA), OL Senio Kelemete, DE Alex Okafor, DE George Johnson, DT Nick Fairley, S Kenny Vaccaro, S Rafael Bush, CB Delvin Breaux (RFA), CB Sterling Moore

**Tampa Bay Buccaneers – FA:** QB Ryan Fitzpatrick, RB Doug Martin, RB Charles Sims, WR Adam Humphries (RFA), TE Cameron Brate (RFA), OL Kevin Pamphile, OL Evan Smith, DT Chris Baker, DT Clinton McDonald, DE Will Clarke, CB Brent Grimes, CB Robert McClain, S T.J. Ward, S Keith Tandy

## NFC WEST

**Arizona Cardinals – FA:** QB Drew Stanton, QB Blaine Gabbert, RB Kerwynn Williams, WR John Brown, WR Jaron Brown, OL Alex Boone, OL Earl Watford, DL Frostee Rucker, LB Karlos Dansby, LB Kareem Martin, CB Tramon Williams, CB Justin Bethel, S Tyvon Branch

**Los Angeles Rams – FA:** WR Sammy Watkins, OL John Sullivan, DE Connor Barwin, DL Dominique Easley, CB Trumaine Johnson, CB Nickell Robey-Coleman, r, S Cody Davis. **S Lamarus Joyner recebeu a *franchise tag*.**

**San Francisco 49ers – FA:** RB Carlos Hyde, OL Brandon Fusco, DL Tank Carradine, LB Brock Coyle, CB Dontae Johnson, S Eric Reid

**Seattle Seahawks – FA:** RB Eddie Lacy, RB Thomas Rawls (RFA), RB Mike Davis (RFA), WR Paul Richardson, TE Jimmy Graham, TE Luke Willson, OL Luke Joeckel, OL Oday Aboushi, DL Sheldon Richardson, DL Dion Jordan (RFA), LB Michael Wilhoite, LB Terence Garvin, CB DeShawn Shead, CB Byron Maxwell, CB Justin Coleman (RFA), S Bradley McDougald

## ***Necessidades, por posição, para os 32 times da NFL (Draft e Free Agency)***

Eventualmente, faremos textos sobre as necessidades de cada franquia para a Free Agency e, considerando as contratações, para o Draft. A ideia não é fazer algo metódico, contando com os 32 times – dado que alguns elencos, como o Philadelphia Eagles, são tão prontos que não precisam de um texto como tal.

Outros, como o Seattle Seahawks, têm necessidades óbvias – jogo corrido e linha. Seja como for, para referência dos futuros textos, abaixo o que o *ProFootball* considera como necessidades de cada uma das franquias. Elas serão usadas nos artigos futuros sobre a Free Agency e o Draft da NFL (e conseqüente avaliação dos mesmos, claro).

Não existe uma ordem, ok? No primeiro caso, dos Bills, não é como a necessidade de *wide receivers* fosse maior do que a de *defensive tackle*.

Apenas enumeramos as principais.

### **AFC EAST**

- **Buffalo Bills** – WR, DT, DE
- **Miami Dolphins** – OL, LB/S, Playmakers
- **New England Patriots** – DL, DE/LB, CB, OT
- **New York Jets** – QB, DL, G/C

### **AFC NORTH**

- **Baltimore Ravens** – WR, TE, LB/S
- **Cincinnati Bengals** – OL, LB, TE

- **Cleveland Browns** – QB, WR, DB
- **Pittsburgh Steelers** – LB, S, DB

### **AFC SOUTH**

- **Houston Texans** – OL/OT, TE, DB
- **Indianapolis Colts** – Pass rush, DB, OL, RB
- **Jacksonville Jaguars** – WR, TE, OL, slot CB (nickelback)
- **Tennessee Titans** – ILB, CB, G

### AFC WEST

- **Denver Broncos** – QB, OL, LB/S
- **Kansas City Chiefs** – CB/slot CB, ILB, WR
- **Los Angeles Chargers** – LB, DT, G
- **Oakland Raiders** – CB, S, OL, WR

### NFC EAST

- **Dallas Cowboys** – DL, TE, WR
- **New York Giants** – OL, RB, LB
- **Philadelphia Eagles** – LB, OL, DB, WR (com potencial corte de Torrey Smith)
- **Washington** – DL/LB, OL, CB

### NFC NORTH

- **Chicago Bears** – WR, CB, OL
- **Detroit Lions** – Defesa como um todo, RB, TE
- **Green Bay Packers** – TE, CB, OLB

- **Minnesota Vikings** – QB, OL, DL

### NFC SOUTH

- **Atlanta Falcons** – DT, DE, TE, G
- **Carolina Panthers** – WR, Slot CB (nickelback), DE, G/C
- **New Orleans Saints** – TE, DE, CB
- **Tampa Bay Buccaneers** – DB, pass rush, RB, OL

### NFC WEST

- **Arizona Cardinals** – QB, WR, OL
- **Los Angeles Rams** – Rush D, OL, DB
- **San Francisco 49ers** – CB, WR, OL
- **Seattle Seahawks** – RB, OL, DB, TE